



Os de Marinhães

ANO IV • N.º 40 • 30 DE NOVEMBRO • 1997 • DIRECTOR: MANUEL ENES DE ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VIEITAS DE AMORIM • MENSAL • Fundado em 1994 • Preço 70\$00

20 anos depois... Missa Nova em Marinhães

No dia 8 de Dezembro, Marinhães vai estar em festa. Um marinhense, 20 anos depois, volta a cantar Missa Nova na Igreja Matriz. Os preparativos estão em marcha para que nada falte, devolvendo a toda a população o entusiasmo e a dedicação de há muito esquecida. Todos os lugares da Freguesia participam de alguma forma no evento. Grupos de jovens e de menos jovens assumem as tarefas tanto interiores como exteriores ao templo para embelezar os espaços por forma a proporcionar um ambiente festivo a toda a paróquia.

VEJA PÁG. 5



Boas  Festas

MAPFRE
SEGUROS

Seguros Generales

AGENTE DELEGADO EM ESPOSENDE

— António Amaro —

Telef. 961488 • Fax 961047
Urbanização A. Zão
R. José Vieira - Bloco 4 - R/E
4740 ESPOSENDE

FAMÍLIA MARINHENSE

Dezembro
- mês de Natal

Natal é nascimento e porque no mês de Dezembro se celebra o nascimento do Menino Deus, Jesus Cristo costumamos chamar a este mês, o mês de Natal.

Vamos comemorar o aniversário de Jesus Cristo, mas que a celebração não fique num simples "parabéns" àquele que veio e há-de vir, na aquisição de algumas prendas e no fazer o "Presépio" ou acender o "pinheirinho".

Sem dúvida que a efeméride deve levar-nos a refletir no "porquê" da sua vinda, como estamos a aproveitar esse facto e como estamos a preparar a sua 2.ª vinda que está para acontecer.

Lendo os Sagrados Evangelhos, ficamos com a sensação de que tal não acontecerá brevemente, mas ainda deve demorar bastante tempo.

Mas será mesmo assim? Mesmo que seja daqui a muito tempo não podemos descurar o nosso encontro com Ele na hora da nossa partida.

Portanto, há que rever a nossa maneira de viver à luz do Presépio e do seu hóspede, para acertar critérios de vida que nos proporcionem a paz e a alegria que Ele trouxe e os anjos anunciaram e que

VEJA NA PÁG. 2

AUTÁRQUICAS 97

VEJA PÁGS. 6/7

Denúncia

VEJA NA PÁG. 2

Assessoria de Imprensa da CM suspense actividades

VEJA NA PÁG. 8

Ensino Superior em Esposende

VEJA NA PÁG. 5

O Castelo de Faria

VEJA NA PÁG. 12

Rectificação de semáforos junto ao cemitério

VEJA NA PÁG. 8

CRN - dá parecer sobre pedido da Câmara Municipal

VEJA NA PÁG. 12

Zendinformática

GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL

GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE

Telef./Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE



RESTAURANTE

Bem Estar

ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

RUA 15 DE AGOSTO • OUTEIRO • MARINHAS • TELEF. (053) 961095 • 4740 ESPOSENDE

Ó Cristo, volta outra vez ao mundo!

1. Do Jornal de Notícias de 1994.06.17, em artigo firmado pelo seu colaborador Lima Lobo, transcrevemos os seguintes versos do saudoso poeta José Carlos Ary dos Santos que, pela sua beleza e elevação, nunca será demais repetir:

"Em nome dos que choram,
Dos que sofrem,
Dos que acendem na noite o facho da revolta,
E que de noite morrem,
Com a esperança nos olhos e arames em volta,

Em nome dos que sonham com palavras
De amor e de paz que nunca foram ditas,
Em nome dos que rezam em silêncio
E estendem em silêncio as duas mãos aflitas,

Em nome dos que pedem em segredo
A esmola que os humilha e os destrói
E devoram as lágrimas e o medo,
Quando a fome lhes dói,

Em nome dos que dormem ao relento
Numa cama de chuva com lençóis de vento
O sono da miséria, terrível e profundo,

Em nome dos teus filhos que esqueceste
Filho de Deus que nunca mais nasceste
Volta outra vez ao mundo!"

Situamo-nos no mês do Natal, tempo de nascer de novo, de renovar o sonho, de relançar a esperança de darmos mutuamente as mãos de eliminarmos da sociedade o ódio, as guerras, a violência, as misérias materiais e morais.

2. Em termos de passado é doloroso, poder afirmar-se estarmos ainda à espera do primeiro Natal vivido verdadeiramente em paz, com todos os seres humanos em aconchego familiar, remediados ao menos de bens materiais e devidamente protegidos na doença, na invalidez, na educação e na previdência social.

O quadro que se nos oferece no próximo Natal como nos anteriores, é verdadeiramente arrepiante: mais de um bilião (o equivalente a 1000 milhões!!!) de seres humanos vivendo em níveis de pobreza ou de miséria extrema, sendo deveras aterradoras cer-

tas imagens recolhidas dos meios de comunicação audiovisuais; guerras étnicas, religiosas e outras em todas as partidas do mundo; níveis cada vez mais altos de desemprego com a máquina a substituir cada vez mais o homem e com ausência de coragem para solução do problema; apesar do encurtamento das distâncias os seres humanos estão cada vez mais distantes entre si, afogados no seu egoísmo e na ânsia desenfreada de maiores possidências materiais; a computadorização e a robótica provocam uma crescente desumanização da sociedade, instituindo como deuses os cifrões ou com maior precisão, os milhões ou até os biliões para os ricos e ambiciosos e os tostões para os pobres e desprotegidos.

3. Existirão já associações, fundações, religiões, partidos políticos e outros organismos de solidariedade social para obviar a este estado de coisas e inverter a crescente desumanização da sociedade?

Existem, de facto, em abundância mas deve confessar-se que, infelizmente, não se verifica a conformação dos actos com as respectivas doutrinas, dá-se exagerado valor às ortodoxias em detrimento da ortopraxia, ao comportamento formal em prejuízo do substancial.

E o mundo caminha, assim, a sua rota para um abismo de desigualdades e injustiças entre os homens tão elevado que, certamente, irá provocar a seu tempo as vinhas da ira e transformar o planeta num campo de batalha e de ódio.

Como **homem é um animal político e religioso** vou limitar-me, para me não alongar demasiado, a tecer algumas considerações debaixo desses prismas.

Com referência ao Cristianismo em que quase todos fomos nados e criados, o Novo Testamento constitui uma verdadeira epopeia à solidariedade, à fraternidade, ao perdão, à justiça social e ao amor, nele sendo os mais pobres e os mais humildes a prioridade das prioridades.

As parábolas evangélicas "não podeis servir a dois senhores", "a passagem do camelo pelo buraco de uma agulha", "a da mulher adúltera", "a do fariseu e do publicano" e "a de quem é o teu próximo" e

Por: JOAQUIM G. ENES

várias outras constituem ainda hoje belos ensinamentos morais. Mas se em todos os actos de Cristo se verificou inteira coerência com a sua doutrina, nós, os cristãos, fazemos precisamente o contrário supervalorizando os actos rotineiros do culto em detrimento da prática do verdadeiro amor ao próximo, que é quase sinónimo de amor a Deus e sem o qual este último não passa de uma autêntica mentira.

O mesmo se poderá dizer das outras religiões monoteístas como o judaísmo e o islamismo e, talvez mais ainda, das religiões politeístas.

Quase se pode afirmar sermos nós, os crentes, os maiores e inveterados infractores das doutrinas religiosas em que dizemos acreditar.

Com os partidos políticos passa-se praticamente o mesmo.

Todos contêm nas respectivas denominações as palavras democracia, socialista, social-democracia, o que pressupõe uma grande devoção à resolução dos problemas dos extractos mais carenciados das populações. Na prática, porém, verifica-se uma quase inteira desconformidade entre palavras e actos acontecendo que o primado do capital se sobrepõe, de uma forma quase absoluta e brutal, aos valores éticos e morais, atirando para a berma da estrada, para gritantes situações de miséria e marginalidade, um cada vez mais caudaloso número de seres humanos.

Também neste domínio se poderá afirmar que, salvo honrosas excepções, são os militantes e os mais fanáticos simpatizantes os maiores infractores das doutrinas propaladas nos programas partidários.

4. Por isso, nesta antecâmara do Natal de 1997, continuarei a aguardar o advento de um verdadeiro Natal, indo viver a efeméride com a alma inquieta e sofredora pela legião de seres humanos aguardando ansiosamente ou já em desespero o nascimento de um mundo novo e do seu primeiro Natal.

E faço meus, com fervor, os versos do Poeta:

"Filho de Deus, que nunca mais nasceste, volta outra vez ao mundo! (nasceste).

Denúncia

A gorjeta era em tempos uma recompensa por um trabalho bem feito que em geral eram os ricos que a davam aos pobres. Hoje já não é assim, tanto mudou a forma como a soma, agora são os pobres quem têm que dar aos ricos e não é no fim do trabalho mas sim antes, não dá o que tu queres mas sim o que ele previamente determinou.

Só consta? Que gorjeta é preciso dar para arranjar um emprego, para obter uma baixa médica, para uma intervenção cirúrgica, talvez por isso muitos esperam anos e alguns acabam por morrer, mas a esse respeito muito haveria que dizer.

Vamos agora à tal gorjeta, aquela que é estabelecida por algumas Escola de Condução do nosso país "que vergonha". Depois de um mini inquérito ao pé de alguns novos condutores, que até comentam que em tal Escola a gorjeta é mais barata, que "bela publicidade" como senão bastasse o caso do jovem de Marco de Canavezes que foi ameaçado de morte por dar os trinta contos que lhe foram exigidos, e do qual não conheço o desfecho. Será que as autoridades estão cegas? Se tal não é o caso então só vêem de um olho. Sabe-se que o candidato à carta de condução quer seja inteligente ou menos inteligente tem que pagar 25 horas de condução, em seguida fazer apenas umas 10 lições de 25 minutos, dá mais uns 30 contos e vai ao exame de 15 minutos, depois carta na mão e lá se solta mais um condutor pelas estradas de Portugal, e é assim que continuamos a bater recordes na estrada, tais como o maior número de acidentes da Europa, o maior número de alcoólicos ao volante, o maior número de corrupções, etc..

Por vezes ocupa-se muito tempo com um ou outro ministro por não ter pago a sisa na sua totalidade de uma transacção então feita, mas quando se descobre que entre os anos 80 e 87 os deputados portugueses gastaram em viagens mais de 172 mil contos sem se saber muito bem para onde, abre-se os jornais e continuamos a depararmo-nos com os problemas do Benfica e o retorno possível do Bobby Robson para Portugal, tudo isto só porque os portugueses na sua grande maioria ou são portistas, benfiquistas ou sportinguitas,... e o resto? "Que vergonha"

Alfredo Enes

Ficha Técnica

Voz de Marinhãs

MENSAL

Propriedade

Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Lda.
SEDE: Marinhãs

Registo N.º 00630/94

Depósito Legal N.º 84513

Corpo Redactorial

Manuel Enes de Abreu
José Maria Vieitas de Amorim

Colaboradores

Pe. Avelino Marques Peres Filipe
Dr. José Luís Correia de Azevedo
Dr. Anselmo Américo Monteiro
Pe. Crisóstomo Monteiro
Joaquim Gonçalves Enes
Aparício Calheiros Maranhão
Gaspar Capitão Nóvoa
José Maria Losa Esteves
João António Costa Gomes
Aurélio Mariz Neiva
Querubim Carneiro Areias
Rosa Maria Coutinho
José Sampaio Azevedo
Anabela Guimarães Martins do Pilar
Professoras das Escolas Primárias
Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha
CNE - Agrupamento 813 - Marinhãs

Composição / Impressão
grafibraga - artes gráficas, lda.
Telef. 20802 - 4700 Braga

Os artigos publicados neste Jornal,
são da inteira responsabilidade
dos respectivos autores.

Biblioteca
de
Antas

Biblioteca de Antas

Teve lugar no dia 9 de Novembro, a inauguração da Biblioteca de Antas, Pólo de Leitura da Biblioteca Municipal Manuel Boaventura.

Criada através de um protocolo de cooperação celebrado entre a Rio Neiva-Associação de Defesa do Ambiente, a Câmara Municipal de Esposende e a Delegação Escolar de Esposende, integra um fundo bibliográfico constituído por obras da Biblioteca Municipal e pela Biblioteca Verde da Associação Rio Neiva.

Instalada numa das salas da Escola do 1.º Ciclo de Estrada, a Biblioteca de Antas tem por objectivo fundamental assegurar o acesso à cultura e à informação numa zona carenciada de equipamentos culturais, disponibilizando de forma gratuita os seus fundos documentais.

A Biblioteca dispõe de um Posto Multimédia para consulta de CD-ROM, estando previsto a sua ligação à Internet. Com o objectivo de proporcionar aos jovens uma ocupação enriquecedora dos tempos livres, a Biblioteca de Antas promoverá actividades que articulem a leitura com outras formas de expressão. Nesse sentido, será criada uma Oficina de Fantoques e uma Oficina de Gravura.

Estará aberta ao público de Segunda a Sexta Feira das 14 às 17.30 horas e, ao Sábado, das 9.30 às 12.30 e das 14.30 às 18.30 horas.

FAMÍLIA MARINHENSE

(Continuação da 1.ª pag.)

sejam presságio dum encontro festivo com Ele na hora da partida.

Nesta linha, ao falarmos da vida não podemos deixar de nos referir àqueles de quem Deus se serviu, os nossos pais, para nos conceder o dom da existência. Portanto também queremos aproveitar esta festa para os homenagear e felicitar e porque no dia 28.12 se celebra o dia da Sagrada Família, vamos disponibilizar esse dia precisamente para dar graças a Deus pelos nossos pais e felicitá-los por tudo quanto nos concederam,

Dezembro - mês de Natal

mas, sobretudo vamos felicitar nessa data os casais que no decorrer deste ano completaram 25 ou 50 anos de vida conjugal. Graças a Deus ainda são bastantes os que se encontram nessa situação (jubilar).

A homenagem constará duma pequena sessão no Salão Paroquial pelas 14,30 h., se possível, mas terá como ponto alto a Eucaristia Solene que será celebrada pelas 16 h. e oferecida, por todos os jubilados e por aqueles que já faleceram, como acto de agradecimento ao Senhor da Vida e também de súplica para que

continuem até à meta final sem desânimos e sem grandes problemas.

Como complemento haverá um jantar de convívio sobretudo para o casal jubilado.

Desde já os nossos sinceros parabéns e votos de continuidade em felicidade e que Nosso Senhor nos dê a graça de para o ano assistirmos a uma nova festa idêntica, mas nessa altura com novas personagens.

Parabéns; Bom Natal e Próspero Ano 98.

Pe. Avelino

TRESPASSA - SE RESTAURANTE

SNACK BAR

(Por motivos de saúde/reforma)

Bem situado E.N. 13

FÃO - ESPOSENDE

Contactar: telef.(053) 961680

"Voz de Marinhãs", n.º 40 de 30 de Novembro de 1997

Cartório Notarial de Esposende

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 87 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 68-D, deste Cartório se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de, 25 de Novembro de 1997, na qual:

Joaquim Ferreira da Silva, e mulher Laurinda da Silva Lage, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Gemeses, deste concelho, e nela residentes no lugar do Souto.

Declararam

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por eucaliptal, no lugar de Arcinhas, da freguesia de Gemeses, deste concelho, com a área de trezentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Cardoso e Silva, do sul e nascente com Bernardina Alves Rosa e do poente com Albino Nogueira do Paço, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 638, com o valor patrimonial de 1.352\$00 e o atribuído de trezentos mil escudos.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de

doação meramente verbal feita por Albino Alves da Lage e mulher Maria Martins da Silva, residentes naquela freguesia de Gemeses.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por Usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original, na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 25 de Novembro de 1997

A Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

"Voz de Marinhãs", n.º 40 de 30 de Novembro de 1997

Cartório Notarial de Esposende

Certifico, narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 64 e seguintes do livros de escrituras diversas n.º 68-D, deste Cartório, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 24 de Novembro de 1997, na qual:

Manuel Pereira de Azevedo e mulher Maria Amélia Gonçalves Lima, casados sob o regime de comunhão geral, ele natural da freguesia de Gemeses, deste concelho, e ela da de Curvos, e nesta última residentes na rua do Vilar.

Declararam

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa com dois pavimentos, destinada a habitação com duas dependências e logradouro, situado no lugar de Vilar, da freguesia de Curvos, deste concelho, com a área coberta de cento e quarenta metros quadrados, dependências com sessenta metros quadrados e logradouro com seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com estrada camarária, do sul com Valdemar dos Santos Portela Coelho, do nascente com Albertino Couto Sobreiro e do poente com Berardo do Vale Souto, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 233, com o valor patrimonial de 46 753\$00 e o atribuído de Três milhões de Escudos.

Que, não possuem título formal que lhes per-

mita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Caetano Fernandes e mulher Joaquina Alves Lima, residentes que foram naquela freguesia de Curvos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio po Usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original, na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 24 de Novembro de 1997.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

"Voz de Marinhãs", n.º 40 de 30 de Novembro de 1997

Conservatória do Registo Comercial de Esposende

"Martibat - Isolamentos, Lda."

N.º de matrícula - 00828

N.º de identificação de pessoa colectiva

N.º de inscrição - 01

N.º e data da apresentação n.º 34 de 02.09.1997

Mário Neiva Losa, 1.º Ajudante Certifica que entre Manuel de Jesus Ribeiro Martins casado com Maria Manuela de Abreu Coutinho Martins no regime da comunhão geral, residentes no lugar do Monte, Marinhãs, Esposende e Valentim Rafael do Pilar Rei, solteiro, maior, residente no lugar de Rio de Moinhos, freguesia de Marinhãs, deste concelho de Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Art.º 1.º

A sociedade adopta a firma "Martibat-Isolamentos, Lda.", e tem a sua sede no lugar do Monte, freguesia de Marinhãs, deste concelho.

Parágrafo Único - A sociedade poderá criar ou suprimir, sucursais, agências, filiais ou quaisquer outras formas de representação social, no território nacional ou no estrangeiro.

Art.º 2.º

O objecto da sociedade consiste na colocação de divisórias, tectos falsos, isolamentos térmicos e acústicos.

Art.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de Quatrocentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais, no valor de duzentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Manuel de Jesus Ribeiro Martins e Valentim Rafael do Pilar Rei.

Art.º 4.º

A sociedade poderá exigir aos sócios, prestações suplementares, até ao triplo do capital social, sempre que tal seja deliberado em Assembleia Geral.

Art.º 5.º

1) A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios que desde já são nomeados gerentes.

2) Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, são necessárias as assinaturas conjuntas dos dois gerentes.

3) Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar e vender veículos automóveis, comprar, vender, permutar e alugar quaisquer bens móveis, celebrar contratos de locação financeira e contrair financiamentos destinados à prossecução dos seus fins e ainda, tomar de arrendamento ou trespasse de locais destinados ao exercício da actividade da firma.

Art.º 6.º

As ccessões de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; porém a favor de estranhos carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

Art.º 7.º

Por falecimento de qualquer sócio a sociedade continuará com os sobreviventes e com os herdeiros do sócio falecido, os quais na hipótese de pluralidade nomearão um que a todos represente.

Está conforme o original numeradas as folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte dias do mês de Novembro de mil novecentos e noventa e sete.

O Ajudante,

a) Mário Neiva Losa

"Voz de Marinhãs", n.º 40 de 30 de Novembro de 1997

Conservatória do Registo Comercial de Esposende

"Trifar - Comércio de Materiais Descartáveis, Lda."

N.º de matrícula - 00836

N.º de identificação de pessoa colectiva

N.º de inscrição n.º 01

N.º e data da apresentação n.º 21 de 22.10.1997

Mário Neiva Losa, 1.º Ajudante, Certifica que entre Lúcia da Vinha Escrivães, casada com Carlos Manuel Vasco Afonso Novo sob o regime da comunhão geral, residente no lugar do Freixeiro, Fonte Boa, Esposende, Maria de Fátima João Viana de Alves Oliveira, casada com Rui Manuel Lopes da Cruz Maia de Oliveira no regime da comunhão de adquiridos, residente na Quinta das Areias, lote 17, 1.º Dt., Lugar do Cabedelo, freguesia de Darque, Viana do Castelo e Maria Madalena Oliveira Araújo Arantes Amorim, casada com José António Arantes Lopes Amorim no regime da comunhão de adquiridos e residente na Rua Dr. Elísio de Moura, n.º 68, 2.º, Braga, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Art.º 1.º

A sociedade adopta a firma "Trifar-Comércio de Materiais Descartáveis, Lda.", e tem sede na Rua Frei Bartolomeu dos Mártires, da Freguesia de Fonte Boa, do concelho de Esposende.

Parágrafo Único - Por simples deliberação da gerência a sede da sociedade poderá ser transferida para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir, sucursais, agências, filiais ou quaisquer outras formas de representação social no território nacional ou no estrangeiro.

Art.º 2.º

O objecto da sociedade consiste no comércio, importação, exportação e representações de materiais plásticos e de borracha descartáveis.

Art.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de Quatrocentos e cinquenta mil escudos, e corresponde à soma de três quotas iguais, no valor de cento e cinquenta mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada uma das sócias Lúcia da Vinha Escrivães, Maria de Fátima João Viana de Ales Oliveira e Maria Madalena Oliveira Araújo Arantes Amorim.

Art.º 4.º

1. A gerência da sociedade é singular, sendo o gerente nomeado em assembleia geral, recaindo sobre sócio ou pessoa estranha á sociedade, sendo suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade.

2. Nos poderes de gerência estão compreendidos os de comprar, vender, permutar ou arrendar quaisquer móveis ou imóveis.

Art.º 5.º

As ccessões de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; porém a favor de estranhos carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

Está conforme o original. Numeradas as folhas uma a folhas duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte dias do mês de Novembro de mil novecentos e noventa e sete.

O Ajudante, a) Mário Neiva Losa

Raul Laranjeira da Silva Meira

CONSTRUÇÃO CIVIL



COM BONS ACABAMENTOS

Feliz Natal
Próspero Ano Novo

Lugar do Monte - Marinhãs • Telef. 963647
4740 ESPOSENDE

M. A. jóias

A tradição e o prestígio da joalharia portuguesa

Feliz Natal
Próspero Ano Novo



Av. Eng.º Losa Faria, Loja 1 - R/C - Ent. 106
Telefone 964885 • 4740 ESPOSENDE

"Voz de Marinhãs", n.º 40 de 30 de Novembro de 1997

Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 31 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 11-E, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 12 de Novembro de 1997, na qual:

ANTÓNIO DE ABREU MARTINS, casado, natural da freguesia de Mar deste concelho, e nela residente no lugar de Baixo, que intervém na qualidade de procurador de:

CARLOS FERNANDO LARANJEIRA e mulher ISOLINA MARIA PEREIRA DE ALMEIDA PEIXOTO, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Rio de Moinhos, da freguesia de Marinhãs deste concelho, ele natural daquela freguesia de Mar, e ela da freguesia de Caldas de S. Jorge, do concelho e Sta. Maria da Feira.

DECLAROU

Que os seus representados são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém de um prédio urbano composto por casa com dois pavimentos, destinada a habitação, com uma dependência, terreiro e logradouro, sito no lugar de Rio de Moinhos, dita freguesia de Marinhãs, com a área coberta de cento e sessenta e três metros quadrados, dependência com vinte e sete metros quadrados, terreiro com quarenta e dois metros quadrados e logradouro com mil duzentos e dezoito metros quadrados, a confrontar do norte com caminho público, do sul com José Martins Abreu, do nascente com Domingos Ribeiro Carqueijó e do poente com António Vaz Saleiro Lima, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 3.309, com o valor patrimonial de 4.032.000\$00, e o atribuído de QUATRO MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

Que, os seus representados não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por seus pais e sogros, Américo Viana Peixoto e mulher Carolina da Costa Laranjeira, residentes no lugar de Cima, daquela freguesia de Mar.

Que, os seus representados sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, os seus representados adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original, na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 12 de Novembro de 1997.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

"Voz de Marinhãs", n.º 40 de 30 de Novembro de 1997

Cartório Notarial de Esposende

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 44 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 11-E, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 12 de Novembro de 1997, na qual:

Alvaro Grilo Pereira da Vinha, casado, natural da freguesia de Fonte Boa, deste concelho, e nela residente no lugar da Igreja, que intervém na qualidade de procurador de:

José de Azevedo Arantes e mulher Maria de Fátima Grilo da Vinha, casados sob o regime geral, naturais daquela freguesia de Fonte Boa, deste concelho, e residentes na rua Serpa Pinto, da freguesia de Fão, também deste concelho.

Declararam

Que, os seus representados, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por horta e videiras em ramada, com fruteiras, no sitio do eirado, da freguesia de Fão, deste concelho, com a área de quatrocentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Maria de Fátima da Vinha Arantes Oliveira, do sul com caminho (Rua da A Barrosa), do nascente com casa do próprio (José de Azevedo Arantes, e do poente com Jorge Herdeiro Laguela e outro, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 38, com o valor patrimonial de 24.773\$00, e o atribuído de Trezentos mil escudos.

Que, os seus representados não possuem tí-

tulo formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Maria de Jesus Ribeiro, viúva, residente na freguesia de Fonte Boa, deste concelho.

Que, os seus representados, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por Usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, em nome dos seus representantes presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original, na parte transcrita, e na certificada. Cartório Notarial de Esposende, 12 de Novembro de 1997.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

"Voz de Marinhãs", n.º 40 de 30 de Novembro de 1997

Cartório Notarial de Esposende

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 18 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 68-D, deste Cartório, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 17 de Novembro de 1997, na qual:

Manuel da Costa Peixoto, viúvo, natural da freguesia de Belinho, deste concelho, e residente no lugar da Igreja da freguesia de Marinhãs, também deste concelho, que outorga na qualidade de procurador de:

Torcato Alves da Silva e mulher Maria de Lurdes da Silva Neiva, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da indicada freguesia de Belinho, onde residem no lugar de Feital.

Declararam

Que, os seus representados, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa com cave, rés-do-chão e sótão, destinada a habitação, com logradouro, situado no lugar de Belinho, da freguesia de Antas, deste concelho, com a área coberta de cento e dezassete metros quadrados e logradouro com cento e oitenta e três metros quadrados, a confrontar do norte com José Alves Meira, do sul com caminho de servidão, do nascente com Manuel Gonçalves da Costa e do poente com José Meira Laranjeira, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 841, com o valor patrimonial de 404 352\$00 e o atribuído de Quinhentos mil escudos.

Que, os seus representados, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Manuel Gonçalves da Costa e mulher Ermelinda Gonçalves, residente no lugar de Feital, daquela freguesia de Belinho.

Que, os seus representados, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por Usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, em nome dos seus representados, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original, na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 17 de Novembro de 1997.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

"Voz de Marinhãs", n.º 40 de 30 de Novembro de 1997

Cartório Notarial de Esposende

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que a fls. 56 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas, N.º 12-E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de, 27 de Novembro de 1997, na qual:

Manuel de Azevedo Linhares e mulher Maria Gonçalves Escrivães casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar da Cruz, da freguesia de Fonte Boa, deste concelho, de onde são naturais.

Declararam

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa térrea destinada a recepção de leite, com a área coberta de vinte e sete metros quadrados, situado no lugar de Freixieiro, da freguesia de Fonte Boa, deste concelho, a confrontar do norte com José de Azevedo Linhares, do sul e nascente com caminho e do poente com estrada, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 289, com o valor patrimonial de 18.701\$00, e o atribuído de Trezentos mil Escudos.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos,

através de doação meramente verbal feita por José de Azevedo Linhares e mulher Maria Helena do Vale, Graça, residentes na freguesia de Fão, deste concelho.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio há mais de vinte anos, utilizando-o para o fim acima indicado, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por Usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original, na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 27 de Novembro de 1997.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa



OFICINA AUTO

de — Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
SERVIÇO DE PRONTO SOCORRO PERMANENTE

Abelheira - Marinhãs • Tels. (Ofic.) 962525 - (Res.) 965460/964537 • 4740 ESPOSENDE

AGENTE DE ÓLEOS

Feliz Natal
Próspero Ano Novo

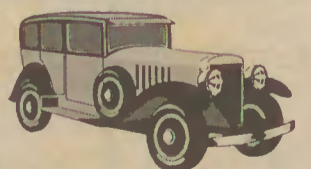


Castrol



S.B.L.

Feliz Natal
Próspero Ano Novo



COMÉRCIO DE COMPONENTES AUTO, LDA.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CARROS E MATERIAL AUTOMÓVEL
ASSISTÊNCIA DE PRONTO SOCORRO

24 horas Permanente

SEDE: R. Comendador Rodrigo Leite, 25 - Bouro - Gandra - 4740 Esposende
Telefs. (Resid.) (053) 961719/964219 • (Sucata) (053) 963689
Fax (053) 962552 • Telemóvel 0936 574519

20 anos depois... Missa Nova em Marinhãs

Foi no já longínquo ano de 1977, que Marinhãs se revestiu de igual azáfama por três vezes, para então assistir às Missas Novas dos Padres Manuel Casado Neiva - 24 de Abril; Abílio Fernando Alves Cardoso, 17 de Julho e por último, Eduardo Francisco de Miranda Ferreira, 18 de Setembro. Um interregno de 20 anos na ordenação de Padres marinhenses que coincide com uma crise de vocações a nível de Diocese, Nacional e Internacional, ao ponto de ser notória a falta de Párocos para substituírem os que de idade avançada tem de interromper a sua missão. No entanto, segundo informação que nos chega através da imprensa escrita o ponto de viragem ter-se-à dado na diocese de Braga, interrompendo um longo ciclo.

É neste período de crise de vocações e de ordenações sacerdotais, que o conterrâneo marinhense, António Simões dos Santos Laranjeira, nascido a 25 de Agosto de 1973, filho de Maria de Saúde Laranjeira Sampaio e de César Simões da Costa, desenvolve a sua apetência, preserva na sua vocação e termina com sucesso o caminho traçado muitos anos antes. Nascido e criado num ambiente de Fé e prática Cristã, como seria normal numa freguesia tradicional, mais ainda porque a sua mãe cedo o habituou a lidar com a aprendizagem da religião católica. Foi baptizado na Matriz Paroquial de Marinhãs em 16/09/73 (com três semanas de idade).

Nesta mesma Igreja fez a sua Primeira Comunhão com sete anos, tendo recebido toda a instrução catequética da sua própria mãe, ainda hoje a catequista Maria da Saúde. António Laranjeira iniciou a sua instrução primária com 6 anos, na Escola de Igreja - Marinhãs, hoje, Cruz Vermelha, integrando uma turma de muitos amigos que por certo se reconhecem ainda hoje, tendo como professora a D. Helena Agante.



e as leituras da Bíblia, velhinha, com o avental ou as saias branca da avó às costas bem como a utilização do miolo de pão de sêmea muito bem amaçado e cortado em redondo, ou mesmo bolachas, eram instrumentos que serviam para animar as brincadeiras do faz de conta que é padre..."

Frequentou o Ciclo e a Escola Secundária de Esposende até ao 8.º ano como aluno social e mundano como todos os outros não deixando porém de comparecer aos "encontros" esporádicos, e nas férias, no Centro Paroquial de Marinhãs. Aí encontrava-se com seminaristas e falavam do pré-seminário. O Ademar, seminarista do Seminário da Imaculada Conceição em Braga, era presença habitual nestes encontros. António Laranjeira ingressa então nesse seminário, para onde transita. Vai frequentar o 9.º ano escolar, deixando para trás a escola, a freguesia, familiares e amigos. Quer ser padre.

O 11.º ano é a nova etapa da sua caminhada. Ingressa no Seminário Conciliar. Determinado, nova etapa da sua vida o esperava novamente, o Seminário de S. Tiago. O caminho longo, então percorrido não o faz esmorecer as suas convicções. E, em 21 de Julho de 1996, António Laranjeira recebeu a Ordenação de Diácono.

Os então seminaristas, Ademar e Ledo e hoje Padres, foram seus companheiros de "viagem", quem por certo se apercebeu primeiro, que as brincadeiras de António Laranjeira eram o prenúncio de um futuro ao serviço da mesma causa. A da Igreja de Jesus Cristo. No dia 8 de Dezembro a cerimónia solene da Ordenação presidida por D. Jacinto e com a presença de centenas de amigos não deixará de vincar ainda mais no espírito deste jovem Padre a alegria que a sua paróquia e terra natal sentem em lhe prestar esta homenagem.



A par da instrução primária, foi recebendo a instrução religiosa - catequese - ao cuidado de reputados mestres, como Mário Patrão Sapateiro e Otilia Laranjeira Coutinho. Já por esta altura, nas suas brincadeiras de rapaz e com os seus amigos, António Laranjeira deixava sinais de que gostaria de um dia vir a ser padre. "...Os sermões



Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e das Pescas Secretaria de Estado da Agricultura Direcção Geral das Florestas EDITAL

INVENTÁRIO FLORESTAL NACIONAL RECOLHA DE DADOS DE CAMPO

O Inventário Florestal Nacional (IFN), é um instrumento fundamental, na gestão do nosso património florestal, que só se tornará eficaz, se pudermos dispor de informação actualizada.

Para que a actualização dos dados do IFN, se torne possível, será necessário efectuar, na área florestal do seu Concelho, uma recolha de dados no campo, que se limita a medir, em pontos previamente determinados, a altura e diâmetro das árvores, das diferentes espécies florestais.

Para este efeito, vão ser constituídas Brigadas de Campo do Inventário Florestal Nacional, estando estas brigadas e respectivas viaturas, devidamente identificadas e credenciadas pela DGF.

Estes trabalhos, que deverão ter o seu início em Outubro do corrente ano, prolongando-se até Abril do próximo, não provocarão quaisquer danos no arvoredo que será objecto das medições a efectuar e servirão apenas os objectivos atrás mencionados, não tendo quaisquer efeitos fiscais, ou outros.

Em face dos objectivos que se pretendem atingir, a Direcção Geral das Florestas, pede a colaboração e compreensão dos senhores proprietários florestais, quanto à presença destas brigadas de campo, nas suas propriedades.

Direcção Geral das Florestas, 1 de Setembro de 1997

O Director Geral das Florestas

(Álvaro Branco Vasco)

Ensino Superior em Esposende Escola Superior de Artes e Design cria pólo no próximo ano lectivo

A Câmara Municipal de Esposende assinou, um protocolo com a Escola Superior de Artes e Design para a criação de um pólo desta escola no Concelho de Esposende.

Durante a assinatura do acordo, que teve lugar nos Paços do Concelho, Alberto Figueiredo afirmou que se tratava da concretização de um projecto que já vinha sendo estudado há algum tempo e o qual vai tornar realidade «a aspiração» de muitos esposendenses.

Por seu lado, director da ESAD, a expansão da sua Escola a Esposende, é...

Atenta à necessidade de dotar a região e o país de meios, que permitam maior competitividade, e à inexistência de oferta de formação de nível superior nas áreas de design e constatando a carência de formação específica neste domínio nas indústrias tradicionais, a Autarquia procura, com o protocolo agora assinado, criar uma escola superior que tenha condições para dar resposta a estas necessidades.

A Escola Superior de Artes e Design ministra cursos superiores de Design e de Artes, conferindo o grau de Bacharelato e C.E.S.E. (Curso de Estudos Superiores Especializados) em Design e Design Industrial. A par disso, lecciona Cursos de Complemento de Formação, de Especialização e de Pós-Graduação nas mesmas áreas.

Ao abrigo deste protocolo, a Câmara Municipal de Esposende obriga-se a facultar à E.S.A.D. os meios que lhe permitam a instalação de um Pólo em Esposende, nomeadamente, através da cedência do edifício, garantindo também as obras de adaptação e adequação necessárias ao pleno funcionamento da escola.

A E.S.A.D., por seu turno, compromete-se a concretizar a instalação de uma Escola Superior de Design em Esposende.



CARPIMÓVEL INDÚSTRIA MOBILIÁRIA

Feliz Natal
Próspero Ano Novo

António Sá Ribeiro, Lda.

FÁBRICA:
Rua S. Miguel, 41 - Outeiro - Marinhãs
Tel. 961089

4740 ESPOSENDE

EXPOSIÇÃO E VENDA:
Tel. 982203/983627
Ponte - Fão - Oir

Remodelação do Governo anula visita do Ministro da Economia

A remodelação do Governo, desencadeada pela demissão do ministro da Defesa António Vitoto, fez com que o então ministro da economia Augusto Mateus, agora substituído por Pina Moura, não realizasse no dia 26 de Junho, como estava previsto a conferência sobre a economia nacional no Hotel Suave Mar. Esta conferência era promovida pelo Partido Socialista de Esposende.



Drogaria e Mini Mercado S. BENTO, LDA.

TINTAS • VERNIZES • ESMALTES
DROGAS • FERRAGENS • FERRAMENTAS
ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

Feliz Natal
Próspero Ano Novo

Rua da Visconda - Pinhote - 4740 Marinhãs - Esposende • Tel. (053) 962470

ADRIANO FERNANDO SANTOS

CAMIÕES DE ALUGUER
MÁQUINAS PARA TERRAPLANAR
MÁQUINAS RETRO-ESCAVADORAS
ATERROS E DESATERROS
BRITAS E AREIAS

Feliz Natal
Próspero Ano Novo

Rua da Praia - Belinho - 4740 Esposende • Tel. (053) 872198 • Tlm. 0936.712545

Os cabeças de lista a todos os órgãos autárquicos concelhios

No próximo dia 14 de Dezembro de 1997, os cerca de 26 mil eleitores recenseados no concelho de Esposende, vão ser (pela sétima vez) chamados a decidir a composição dos órgãos autárquicos. São 115 os mandatos em jogo: 15 assembleias de freguesia; com um total de 127 lugares (em 1993, eram apenas 123 os lugares em disputa); uma assembleia municipal, a que correspondem 21 deputados municipais directamente eleitos; e, finalmente, uma câmara municipal, com um presidente e seis vereadores. Depois da eleição, as assembleias de freguesia reúnem, para eleger entre os seus membros quem constituirá as juntas de freguesia, os órgãos executivos de cada freguesia.

O número de candidatos é este ano bastante elevado. No total, entre efectivos e suplentes, há 891 candidatos, distribuídos por 57 listas, das quais 49 concorrem a assembleias de freguesia, 4 à assembleia municipal e outras 4 à câmara municipal. Apresentam-se no quadro anexo todos os cabeças de lista.

José Rodrigues Ribeiro

Cabeças de lista aos órgãos do poder local

| Órgão autárquico | PSD | PS | CDS/PP | CDU | Outras listas | Número de listas |
|------------------------|-------------------------------------|---|---------------------------------------|-----------------------------------|--------------------------------------|------------------|
| AF de Antas | Vitor Manuel da Silva Faria | José António Neiva Viana | Manuel Augusto de Carvalho Sá | António Barros Vieira | | 4 |
| AF de Apúlia | Otilio Fradique dos Santos Hipólito | Eduardo Moreira de Melo | apoia a TOPA | | João dos Santos Tamo (TOPA) | 3 |
| AF de Belinho | José Fernandes Ribeiro | Cândido Gonçalves do Cruzeiro | Manuel Fernando Lima Meira Torres | Porfírio Almeida do Vale | | 4 |
| AF de Curvos | António da Silva Garido | Alberto Matos da Silva | José Maria Eiras Azevedo Costa | Fernando Ferreira de Azevedo | | 4 |
| AF de Esposende | João Miguéis Ferreira da Silva | José Eduardo de Sousa Felgueiras | Agostinho de Oliveira Barros | Edgar Macedo da Costa | | 4 |
| AF de Fão | José Artur Saraiva Marinho | Maria Augusta Teixeira de Araújo Costa dos Santos | Luis Gomes Viana | Cassiano da Silva Couto | | 4 |
| AF de Fonte Boa | José Carvalho da Mota | José Joaquim Mouquinho da Costa | José Miguel de Azevedo Belinho | | | 3 |
| AF de Forjães | Silvio de Azevedo Abreu | apoia a LIF | apoia a LIF | apoia a LIF | Serafim da Costa Torres (LIF) | 2 |
| AF de Gandra | Fernando Pereira Marques | José António Morais | Manuel Afonso Santa Marinha | | | 3 |
| AF de Gemeses | Jorge Humberto de Sousa e Silva | Paulo José dos Santos Lopes | João Baptista de Sousa Lopes | | | 3 |
| AF de Mar | Abílio Cepa Cequeira | António Lima Capitão | | | | 2 |
| AF de Marinhãs | Mário Neiva Losa | José Maria Losa Esteves | Aparício Rodrigues Calheiros Maranhão | Marcelino Peixoto Ribeiro | | 4 |
| AF de Palmeira de Faro | apoia a LAP | Francisco Xavier Maio Pereira de Sousa | Oriando Silva da Venda | António Vilas Boas de Almeida | Carlos Alberto Gomes de Faria (LAP) | 4 |
| AF de Rio Tinto | Manuel Loureiro Alves | Joaquim Silva Veiga | apoia a LART | | José Fernandes Cachada (LART) | 3 |
| AF de Vila Chã | António Pires de Boaventura | apoia o MPT | apoia o MPT | | António Carlos Vieira da Silva (MPT) | 2 |
| Assembleia Municipal | António Fernandes Ribeiro | Juvenal Silva | Rui Agonia Pereira | Manuel Fernando Morgado Carvoeiro | | 4 |
| Câmara Municipal | Alberto Queiroga Figueiredo | Tito Evangelista e Sá | Franklin Veloso Fernandes Torres | Júlio Ansiães da Cunha Azevedo | | 4 |

Quantos votos custa um mandato?

Aí está o que realmente conta nestas autárquicas, a eleição de representantes às assembleias de freguesia, à assembleia municipal, e à Câmara municipal. Todo o eleitor deveria saber, ao votar em determinada lista, que hipóteses esta tem de conseguir algum mandato no órgão autárquico a que concorre. Ora, não é muito difícil o cálculo do número de votos necessário para que uma lista consiga eleger alguém. Esse número mínimo, o patamar de eleição, depende de:

- Quantos membros compõem o órgão;
- Quantas listas se apresentam à eleição;
- Quantos são os votos válidos (excluindo os nulos e os brancos).

A incerteza reside precisamente neste último factor, pois a afluência às urnas varia de eleição para eleição. Mas, pese a margem de erro na previsão do número de votos válidos entrados nas urnas, cá vai uma estimativa, para as eleições de Dezembro próximo:

| Órgão autárquico | Mandatos | Listas | Votos válidos* | Patamar* |
|------------------------|----------|--------|----------------|----------|
| AF de Antas | 9 | 4 | 1250 | 120 |
| AF de Apúlia | 9 | 3 | 2500 | 250 |
| AF de Belinho | 9 | 4 | 1250 | 120 |
| AF de Curvos | 7 | 4 | 500 | 60 |
| AF de Esposende | 9 | 4 | 1850 | 175 |
| AF de Fão | 9 | 4 | 1700 | 160 |
| AF de Fonte Boa | 9 | 3 | 800 | 80 |
| AF de Forjães | 9 | 2 | 1700 | 180 |
| AF de Gandra | 7 | 3 | 700 | 90 |
| AF de Gemeses | 7 | 3 | 750 | 90 |
| AF de Mar | 9 | 2 | 800 | 85 |
| AF de Marinhãs | 9 | 4 | 2800 | 260 |
| AF de Palmeira de Faro | 9 | 4 | 1100 | 105 |
| AF de Rio Tinto | 7 | 3 | 450 | 55 |
| AF de Vila Chã | 9 | 2 | 950 | 100 |
| Assembleia Municipal | 21 | 4 | 18500 | 820 |
| Câmara Municipal | 7 | 4 | 18500 | 2200 |

* Valores aproximados

Repare que a Assembleia de Freguesia de Marinhãs é (de todas as assembleias de freguesia existentes no concelho) a que tem maior *numeros clausus*, devido ao elevado número de eleitores recenseados: uma lista que obtenha menos de 260 votos pode bem desistir da ideia de eleger alguém. Em contrapartida, a assembleia mais acessível (uns 55 votos devem chegar) é a de Rio Tinto.

AUTÁRQ

O candidato do PSD Mário Losa, por impossibilidade para responder às nossas questões, por mera falta de tempo, indicou para o espaço que lhe estava reservado as propostas por ele apresentadas para estas eleições à Assembleia de freguesia de Marinhãs.



O próximo dia 14 de Dezembro pode e deve ser um dia de mudança para a freguesia de Marinhãs.

No limiar do século é imprescindível que a nossa terra evolua numa trajectória de progresso e de afirmação a nível concelhio. Urge delinear e preparar o futuro desta freguesia porque a sua população quer e merece mais.

É perfeitamente conscientes desta realidade que nos apresentamos ao eleitorado com a convicção de que, se assim o desejarem, tudo faremos para que Marinhãs tenha um lugar de destaque na política autárquica, criando as condições necessárias ao bom diálogo entre a Autarquia e a população marinhense.

Encaramos este desafio como algo de sério, responsável e honesto. Por isso, propomos um programa perfeitamente exequível e do qual se destacam três acções, na nossa opinião, determinantes e prioritárias para o desenvolvimento integral da nossa freguesia: a mudança da Zona desportiva para um local onde seja possível construir um conjunto de espaços desportivos diversificados, entre os quais um campo de futebol relvado e um campo de treinos, anulando desta forma o estrangulamento que se regista neste momento nesta zona, quer a nível do espaço desportivo, quer a nível urbano; a conclusão do Plano de Pormenor da Zona Central de Marinhãs de forma a tornar possível o desenvolvimento de um verdadeiro núcleo urbano na zona envolvente à Igreja, com a criação de mais soluções de estacionamento e de espaços de utilidade pública; o aproveitamento da obra de Saneamento Básico para se proceder ao alargamento das vias, pavimentação de ruas que estão neste momento em mau estado e construção de passeios nos locais que o permitam.

AS NOSSAS PROPOSTAS

Urbanismo e Habitação

- Conclusão do Plano de Pormenor da Zona Central de forma a tornar possível o desenvolvimento de um Núcleo urbano na Zona Envolvente à Igreja, com a criação de mais soluções de estacionamento e de espaços de utilidade pública;
- Melhoramento paisagístico do Bairro da Habitação Social em Góios;
- Revisão do PDM;
- Construção de Habitação Social em Pinhote.

Rede Viária

- Alargamento e repavimentação de várias ruas que estão em calçada à portuguesa e alcatrão, aquando da obra de Saneamento Básico;
- Construção de vários abrigos de passageiros;
- Encontrar uma solução para a entrada da Estrada Real em Góios;
- Construção da Estrada da Ponte Nova (Monte) até ao Marco (Rio de Moinhos);
- Finalização do acesso à praia e respectivo estacionamento em Rio e Moinhos;
- Pavimentação do Caminho da "Azenha da Choca" até S. Bento (Pinhote);
- Repavimentação da Quinta de Pinhote;
- Pavimentação da Rua 25 de Abril (junto a S. Sebastião);
- Ligação da Estrada de Cepães à praia de Rio de Moinhos;
- Ligação do Neca ao Alfredo (Cepães);
- Pavimentação de caminhos agrícolas;
- Pavimentação da Av. José Inácio Areias (Outeiro);
- Alcatroamento, alargamento e construção de passeios desde a Capela de S. Roque até à Igreja;
- Continuação da pavimentação do Caminho da Cabine ao Pinheirinho (Outeiro);
- Continuação da pavimentação da Rua 1.º de Maio;
- Ligação da Rua 15 de Agosto à Gatanheira.

Desporto

- Mudança da Zona Desportiva para nascente do actual campo de Futebol, com a criação de novos espaços desportivos diversificados, entre os quais um campo de futebol relvado, um campo de treinos e zonas de lazer;
- Construção de Campos Polidesportivos em Rio de Moinhos e Cepães;
- Apoio aos clubes e associações desportivas da freguesia.

Cultura e Turismo

- Semana Cultural de Marinhãs (teatro local; projecção de filmes didácticos e infantis; concertos musicais; exposições...);
- Preservação e recuperação dos moinhos e azenhas da Abelheira;
- Criação de pontos panorâmicos (miradouros);
- Transformação da Quinta do Paiva em Centro Cultural, com o apoio da Câmara Municipal e após a mudança da Pré-Primária para a JUM;
- Construção de um apoio de praia em Riód e Moinhos.

Educação e Acção Social

- Apoiar a JUM, alargando a sua actividade para uma cobertura total da freguesia nos vários grupos etários;
- Conservação e beneficiação dos edifícios escolares;
- Apoiar as instituições culturais, recreativas e sociais da freguesia.

Ambiente

- Conclusão das obras de saneamento básico em toda a freguesia.

ICAS 97

Tentando colaborar para um maior e melhor esclarecimento sobre os candidatos à Assembleia de Freguesia de Marinhãs, o jornal "Voz de Marinhãs" pôs três questões exactamente iguais a todos os candidatos reservando-lhes por sua vez igualmente o mesmo espaço, para que, e sucintamente lançassem a derradeira palavra de convencimento a todos os eleitores marinhenses.

Todos os candidatos(?) se mostraram receptivos ao nosso repto, pelo que desde já agradecemos a disponibilidade demonstrada pelos mesmos.

O CANDIDATO DO PS

José Maria Losa Esteves

V.M. - *Quais as razões que o levaram a candidatar-se à Junta de Freguesia de Marinhãs?*

L.E. - Quem me conhece sabe que há longos anos me interesso por tudo o que diz respeito a Marinhãs, fazendo dos problemas da freguesia meus também. Ao fim de quatro anos, em que ocupei o lugar de Presidente da Junta de Freguesia, é notório o rompimento com o passado e hoje Marinhãs é uma freguesia respeitada e que ocupa o lugar a que sempre teve direito, que é a maior freguesia do Concelho de Esposende. Presentemente a Junta de Freguesia dispõe dos meios necessários para responder a muitos dos problemas e carências desta terra, por isso, será muito negativo a Junta passar para as mãos de pessoas que não oferecem o mínimo de garantias de dar continuidade ao trabalho desenvolvido ao longo destes quatro anos e sobretudo a afirmação de Marinhãs no contexto concelhio sofreria graves retrocessos, que se poderiam tornar irreversíveis.

V.M. - *Quais são, na sua perspectiva, as maiores carências de Marinhãs e o que faria para as resolver?*

L.E. - Dar continuidade às obras de saneamento básico na freguesia, anulando o contrato com o actual empreiteiro, que ao longo deste ano e meio tem demonstrado incapacidade para a sua concretização, obra essa que eu considero fundamental para Marinhãs. Claro que esta medida passa por mudanças ao nível

do executivo camarário, que eu desejo e espero venham a acontecer no dia 14 de Dezembro. A par da implementação das obras de saneamento, serão abertas novas ruas como por exemplo: Rua dos Aires, Rua da Ponte Nova e Travessa que liga a Rua da Cruz à Rua do Mar, isto em Rio de Moinhos e que têm merecido da actual Junta uma grande atenção e empenho, bem como a pavimentação de todas as ruas da freguesia.

Os acessos aos campos, como grande medida de apoio aos nossos agricultores, continuarão ao ritmo dos últimos anos, esperando eu, sinceramente, que no fim do próximo mandato a recuperação de todos os caminhos agrícolas seja uma realidade. Neste sentido iremos de imediato iniciar as obras de drenagem das águas nos caminhos da Serralheira em Góios e do caminho do Meco entre Pinhote e Outeiro.

Procurar em cooperação com a Câmara uma solução para a resolução do problema de estacionamento junto à Igreja Matriz.

Acabar as obras de construção do Centro Cívico de Marinhãs para aí implantar os serviços administrativos da Junta de Freguesia, e, assim, dar melhores condições aos utentes da Junta, bem como melhorar os referidos serviços. Por outro lado a freguesia ficará apetrechada de um espaço destinado ao desenvolvimento de actividades sócio-culturais, visando essencialmente a nossa Juventude.



Apoio às Associações, colectividades e instituições da freguesia, para que possam concretizar os seus objectivos. Gostaria de realçar a continuação dos ATL's (Actividades de Tempos Livres) como meio complementar das actividades lectivas e que têm obtido grandes êxitos educativos nas escolas onde estão a funcionar.

Diligenciar junto do Ministério do Ambiente para que em conformidade com o Plano de Ordenamento da Orla Costeira contemple as sugestões da actual Junta, visando a criação da Praia de Rio de Moinhos.

V.M. - *Dê-nos três razões para votar em si?*

L.E. - A dinâmica que a actual Junta imprimiu aos serviços dependentes de si. O empenho leal e honesto que os actuais membros da Junta sempre puseram ao serviço da Freguesia e que não poderá ser negado por ninguém.

Falta de candidatos com capacidade e disponibilidade de tempo para dar continuidade ao trabalho desenvolvido nestes quatro anos pela actual Junta de Freguesia de Marinhãs.

A opção será entre uma Junta com capacidade de trabalho e uma Junta de vaidades e gravatas, que fará Marinhãs perder a sua identidade, pondo em causa a dignidade de todos os Marinhenses.

O CANDIDATO DA COLIGAÇÃO CDU

Marcelino Peixoto Ribeiro

V.M. - *Quais as razões que o levaram a candidatar-se à Junta de Freguesia de Marinhãs?*

M.R. - Por motivos profissionais tive oportunidade de conhecer o nosso país de norte a sul. Verifiquei que, em certos Municípios e freguesias onde a CDU tem responsabilidades em termos de gestão, as necessidades básicas das populações foram há muitos anos satisfeitas. Ainda não se falava em Marinhãs no saneamento básico, abastecimento de água, planeamento urbanístico, espaços de cultura e lazer e já eu via tudo isto a funcionar nas terras de maioria CDU. Vi nestas terras muito trabalho, feito com grande honestidade e competência, feito em benefício das pessoas. Por isso, estou em condições de afirmar que nos sítios onde a CDU governa há qualidade de vida, há mesmo uma dinâmica diferente, onde as pessoas participam com grande entusiasmo na vida da comunidade. Esta experiência de vida dá-me a força para, como homem de esquerda, ser candidato da CDU.

Por outro lado, nos locais onde a CDU é minoria os seus eleitos não se têm poupado a servir as populações. São sempre uma voz atenta, com projectos bem pensados e na base destes apresentam e tomam posições nas Assembleias de freguesia, Assembleias Municipais e Câmaras Municipais. Temos honrosos exemplos do grande trabalho da CDU bem perto de nós. Aponto alguns: no distrito de Braga (freguesia de Gondar, Aveleda, Serzedelo, Vilar da Veiga, etc.), em Viana do Castelo todas as freguesias da cidade são CDU, bem como Darque, Chafé, vários eleitos em Castelo do Neiva, maioria no Soajo, Vilar de Mouros, etc.. São terras onde dá gosto ver o trabalho da CDU. Quer em maioria, quer em minoria a CDU é sempre melhor. Na nossa terra, 23 anos depois do 25 de Abril pouco ou nada se fez!!! É uma vergonha olhar para a nossa terra e verificar que ainda estamos na fase do "arranjo do caminho", como em qualquer aldeia do interior profundo do nosso país. Nos últimos quatro anos Marinhãs não viu melhorias significativas. Em certos aspectos a qualidade de vida até piorou!!! Que o diga o povo de Rio de Moinhos. Por todas estas razões, porque sei da necessidade de contribuir para o desenvolvimento de Marinhãs, cá estou nesta lista da CDU, uma lista de esquerda, com homens e mulheres coerentes, que não mudam ao sabor dos tempos, das facilidades e das maiorias. Estou nesta lista para, com coragem e tendo como inspiração a grande obra da CDU neste país, trabalhar pela nossa freguesia. Tenho vontade e disponibilidade, bem como a solidarie-

dade das autarquias CDU. É urgente votar na CDU. Sem a CDU na Assembleia de Freguesia de Marinhãs tudo ficará na mesma.

V.M. - *Quais são, na sua perspectiva, as maiores carências de Marinhãs e o que faria para as resolver?*

M.R. - Esta Junta de Freguesia não se preocupou minimamente em desenvolver Marinhãs. A música foi a mesma tocada por uma orquestra diferente. Tivemos a tal junta que só viu caminhos e mais caminhos!!! Não se preocuparam com a defesa da faixa litoral, principalmente das dunas e pinhais. Tivemos e temos uma praia de Rio de Moinhos abandonada e fortemente poluída pelo Rego do Peralto, que esta junta permitiu que impunemente continuasse bem sujo e a poluir as zonas envolventes. A CDU apresentará um projecto que passa pela qualificação da praia de Rio de Moinhos, pela defesa intransigente das dunas e pinhais, pela despoluição completa do Rego do Peralto. Custe o que custar para defender o Ambiente, estaremos como sempre na primeira linha. Podem neste aspecto contar conosco. A CDU apreciará de imediato o Dossier sobre o saneamento básico e com muita firmeza defenderemos a resolução urgente do grave problema do saneamento em Rio de Moinhos, cujas obras são um verdadeiro sofrimento para as pessoas. Podem contar com a CDU.

Defenderemos uma cobertura total da freguesia com uma rede de saneamento básico. Em Cepães o saneamento não funciona. Para este lugar defenderemos a imediata resolução do problema do saneamento. Defenderemos, ainda, a activação da nascente de água de Abelheira e do Bouro. Os Moinhos e Azenhas de Abelheira continuam ao abandono porque esta junta não teve a coragem e a firmeza para recuperar toda aquela zona. Como é sabido a CDU sempre defendeu a Zona de Abelheira e apresentará, à semelhança do que se fez no Alentejo e Seixal um projecto para criar a zona turística de Abelheira cuja atracção maior serão os moinhos e Azenhas.

Quanto à Educação/Ensino defenderemos a criação de um centro de Recursos Reducativos na nossa terra, apoiaremos a constituição de agrupamentos de escolas que contemplem a educação pré-escolar e o 1.º Ciclo do Ensino Básico, salvaguardando protocolos de colaboração com as Escolas Básicas 2 e 3.

O Desporto não é só futebol. Por isso preconizaremos a construção de um parque desportivo para a prática de outras modalidades consideradas "pobres", o que nunca aconteceu em Marinhãs.



No que toca à rede viária defenderemos a construção do caminho da "Agrela", que facilitará as ligações entre Cepães e Esposende, principalmente no Verão. Da mesma forma avançaremos com a proposta de recuperação da estrada de Lopes ao Cruzeiro de Outeiro.

Na nossa terra aquando dos fogos florestais no último verão verificamos a vergonha de não existir uma rede de caminhos florestais transitáveis. Para que tal nunca mais aconteça preconizaremos de imediato a abertura de tais caminhos.

No que toca ao funcionamento da Junta de Freguesia proporemos a colocação de um funcionário administrativo a tempo inteiro. É triste que tal ainda não aconteça!! Este funcionamento é uma realidade nas freguesias CDU.

V.M. - *Dê-nos três razões para votar em si?*

M.R. - Sempre fui um homem que valorizei a seriedade, a coerência e as convicções. Sei o valor da amizade e solidariedade entre as pessoas. Tudo isto encontro na grande família que é a CDU e são estes princípios que quero trazer para o trabalho autárquico na nossa terra.

É visível que muito falta fazer nas Marinhãs. Como disse, esta terra parou no tempo. As responsabilidades terão que se atribuir ao PS, ao PSD e ao PP que depois das eleições fazem coro prosseguindo a mesma política, uma política de atraso, sem olhar ao progresso das comunidades. Tudo farei para contrariar tal situação de comodismo e passividade. Serrei uma voz atenta, muitas vezes incómoda, e sempre a defender o melhor para Marinhãs, ouvindo permanentemente os Marinhenses e sempre dando conta do meu trabalho. Tem a CDU um grande projecto que, ao seu eleito para a Assembleia de Freguesia de Marinhãs, defenderei "com muita força e coragem". Terei sempre o apoio e o grande exemplo de outros eleitos da CDU.

Como aposentado da CP tenho muita disponibilidade para trabalhar em benefício dos meus conterrâneos, sentindo para o efeito muita força, muita coragem e muito entusiasmo.

Por todas estas razões é tempo de votar na CDU. Quem avisá amigo é!!! É arriscado colocar os ovos no mesmo cesto!

Vale a pena votar CDU para a Assembleia de Freguesia de Marinhãs, para a Assembleia Municipal de Esposende e Câmara Municipal.

O candidato do PP, Aparício Maranhão, não quis responder a estas mesmas questões.

CARPINTARIA E MARCENARIA

DE

*Felix Natal
Próspero Ano Novo*



Carlos Filipe das Almas Afonso Novo

Estrada Real - Marinhãs - 4740 Esposende • Telef. 964378

Rectificação de posição nos semáforos, junto ao cemitério

Apesar de o local ter sido objecto de estudo prévio por parte de técnicos especializados no assunto, mesmo os mais leigos nestas questões logo se aperceberam que a localização dos semáforos junto ao Cemitério de Marinhãs e conforme estavam não era a mais correcta. A sua posição no final do cruzamento, permitia que os veículos obrigados a parar o fizessem precisamente no meio, impossibilitando que os carros vindo do norte para entrarem na avenida da Igreja ou que vindo desta pretendessem entrar na nacional.

Agora, e devido a algumas reclamações, os serviços camarários, "dando a mão à palmatória" procederam à rectificação dessa posição, permitindo que perante o sinal vermelho o trânsito se escoe que entre ou saia na estrada nacional 13.



Cantares do Cávado na "Praça da Alegria"

O grupo musical de Marinhãs, "Cantares do Cávado" que acaba precisamente de lançar o segundo CD intitulado "Terra e sal", composto de originais com letras e músicas de elementos do próprio grupo, estiveram no passado mês de Novembro no programa da RTP "Praça da Alegria" apresentado pelo popular e conhecido cozinheiro Luís Goucha.

A apresentação nacional do "Cantares do Cávado" na RTP é o justo prémio pelo quanto e já é muito que este grupo tem feito pela música popular portuguesa. Este grupo composto na sua maioria por jovens de Marinhãs, dedica-se nos seus tempos livres a recolher e tratar (arranjar) a música que constitui um património de todos nós e levar-nos



até tempos idos, com cantigas e histórias que os nossos pais e os nossos avós já cantaram nas suas lides laborais, desde as grandes desfolhadas às famosas romarias do antigamente. Neste último CD que se aconselha a ouvir, podemos navegar num conjunto de cantigas com letras especialmente escritas pelo Prof. Jorge Faria para este trabalho, e brilhantes arranjos musicais do Manuel Capitão, principal mentor deste projecto musical.

A solidariedade vê-se

«A Solidariedade vê-se», é tema de uma exposição promovida pela Câmara Municipal e "Esposende Solidário" com o objectivo de dar a conhecer à população do concelho de Esposende o trabalho desenvolvido entre 1997 e 1997, no âmbito do projecto (PRO-DICE).

Este projecto é promovido pela C.M.E e apoiado pelo Comissariado da Luta contra a Pobreza e por empresas, associações e entidades concelhias e surge da necessidade de dar respostas às carências do concelho. Esta exposição está patente nos Paços do Concelho até Janeiro do próximo ano e posteriormente percorrerá todas as freguesias do concelho.

Assessoria de Imprensa da CM suspende actividades

Tendo em atenção o actual período de Campanha Autárquica e para que a transparência no nosso trabalho continue, a actividade de Assessoria de Imprensa, integrada no Gabinete de Comunicação e Imagem, suspendeu parte das suas actividades, nomeadamente a realização das reuniões mensais com os jornalistas e a publicação do seu Boletim Informativo. Contudo, continuamos disponíveis para prestar todas as informações relacionadas com as actividades regulares da Autarquia.

Após as eleições, a Câmara Municipal de Esposende retomará toda as actividades junto da Comunicação Social, à semelhança do que tem sido feito até ao momento.

Gabinete de Comunicação e Imagem

Auditório Municipal de Esposende

DEZEMBRO.97

Dias 5, 6, 7 e 8 - Coplands - Zona Exclusiva

Dias 12, 13, 14 e 15 - Força Aérea Um

Dias 19, 20, 21, 22, 23, 24 e 25 - Sózinho em Casa 3

(Estreia Nacional)

Dias 26, 27, 28 e 29 - Tudo ou Nada

Óbitos

No dia 26 faleceu no Hospital de Barcelos MANUEL GOMES VEIGA, de 68 anos de idade, casado com Maria Cândida de Sousa, de Pinhote;

No dia 27 apareceu morta em sua casa, no lugar de Góios, a jovem VERÓNICA DA TORRE MIRANDA, natural de França, de 26 anos de idade, casada com Filipe Miranda da Torre, de Goios.

No dia 14 de Novembro faleceu santamente em sua casa MANUEL RODRIGUES VICENTE, de 74 anos de idade, casado com Margarida Martins Regado, de Pinhote.

No dia 3 de Novembro faleceu MANUEL BARBOSA RIBEIRO, de 58 anos de idade, do lugar de Pinhote. O extinto era casado com Maria Cândida Monteiro Cunha.

Às famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

OFICINA DE TORNEIRO MECÂNICO



DE — José Miranda de Sousa, Lda.

Executamos todos os serviços de Torno com a mais alta precisão e rapidez
Rectificação de colaças e blocos Auto com máquinas altamente sofisticadas,
para recuperação de peças e máquinas da indústria têxtil e agrícola
Pessoal altamente especializado

Campo Camilo Castelo Branco, 41 - Apartado 199 • 4752 Barcelos Codex • Tel. 811160 • Fax 823731

Felix Natal
Próspero Ano Novo

NÓ VOA
&
VOA

Oficina de
Cantarias
Granitos
Mármore



Todos os Tipos de Fogão de Sala em Pedra

Lugar do Bouro - GANDRA

(ESTRADA Esposende - Barcelos)

Telef. / Fax (053) 96 19 47

4740 ESPOSENDE

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

— DE —

IRMÃOS FARIA, LDA.



Felix Natal
Próspero Ano Novo

Lugar de Barral - Palmeira - 4740 Esposende • Tel. 961743 (Armazém) • Tel./Fax 963526



Fp

FERNANDO CARNEIRO PATRÃO

Boas

Festas

Construtor Civil

Constrói e Vende Apartamentos

L. SENHORA DAS NEVES, 12 - RIO DE MOINHOS - MARINHAS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE

CORDILHEIRA MARINHENSE

A Abelheira



Por: C. MONTEIRO

No dorso da cordilheira marinhense verifica-se, a certa altura, um fenómeno geológico de consequências notáveis: por capricho da natureza, produziu-se ali uma fissura orográfica, uma depressão da massa montanhosa, e daí nasceu a cava dum pequeno vale abrupto e agreste. E logo surgiu um oportunista líquido, que se apossou do fundo desse vale para dele fazer seu córrego: foi o Ribeiro da Abelheira, ou Rio Chouso, que, nascendo em Vila Chã e querendo chegar ao mar, por ali achou o melhor caminho, que a natureza original lhe preparou sem dúvida, mas que também ele, ao longo dos séculos tem trabalhado e aprofundado a seu jeito.

Da união entre o vale e o ribeiro e das condições económicas assim criadas nasceu a Abelheira, sem dúvida o lugar mais típico de Marinhas, pois é o único que se implantou na cordilheira marinhense, dominando sobre o braço a planura e o mar. Foi o Ribeiro que deu o ser à Abelheira. Nascendo em Vila Chã lá para os lados da igreja, recebe aí o nome de Chousinho. Vai-se arrastando através dos campos, e quando já é maior e se prepara para descer o monte chamam-lhe Chouso. Ao passar na Abelheira já é o Ribeiro da Abelheira, e ao querer lançar-se ao mar já é conhecido, junto à foz, pelo nome de Rego ou Rio de Peralto ou Peralta, vá-se lá saber porquê. Foi esse curso de água que determinou a fixação de alguma população na encosta da Abelheira. Manobrando com a água, aquela gente fez-se, na maioria, moleiros, construindo azenhas.

Depois, pensando melhor, e vendo que a água só lhes valia de inverno, também construíram, na lomba superior, moinhos de vento para o verão. Depois ainda, porque o lugar era íngreme, acharam que os burros e as mulas eram o melhor meio de transporte, pelo que, desses animais, quase só havia na Abelheira.

Hoje está tudo mudado, e muita coisa morta: moleiros, burros, azenhas e moinhos. Só os moinhos conseguiram ficar como ex-libris de Marinhas, mas mesmo assim não conseguem escapar à má sorte, pois havendo tantos a falar deles, não se encontra ninguém que os salve da ruína total para a qual caminham esqueléticos.

É curioso o topónimo de Abelheira (Abilheira, ou mesmo, às vezes por corrupção, Bilheira, nos registos paroquiais). Parece ser um derivado da palavra abelha. Será que em tempos idos ali se cultivaram abelhas, ou se exploraram enxames silvestres, que se instalavam nas cavidades dos penedos furados? Disso não há memória, mas o nome é que ficou, agarrado ao sítio, e de tal maneira que, sendo a parte superior pertencente a Vila Chã, Abelheira figura entre os lugares de Vila Chã, enquanto que a parte inferior da encosta, mais extensa, figura tam-

bém entre os lugares de Marinhas. Outra nota curiosa: sendo a Abelheira o lugar que tinha rio e moinhos, foi por outro lugar mais abaixo que adoptou para si a designação de Rio de Moinhos, por lhe passar ao lado o rio que mais acima tinha moinhos de água, ou azenhas.

MORGADO DA ABELHEIRA

"O Morgado da Abelheira foi instituído no século XVI por Simão Gonçalves Maciel, cavaleiro-fidalgo, casado com D. Marta Simões, naturais de Esposende.

Extintos os vínculos, as propriedades que o constituíam foram fragmentadas, estando hoje (1936) na posse de vários proprietários" (Teotónio da Fonseca - Esposende e o seu concelho, pág. 255).

Por citação, registo aqui este dado histórico-económico sobre a Abelheira, nada lhe acrescentando, por falta de elementos.

UMA INDÚSTRIA DE MOAGEM ARTESANAL

O Ribeiro do Chouso foi apanhado logo ao princípio da descida, ainda na parte da Abelheira que pertence a Vila Chã, para ser desviado para uma conduta artificial que, por uma obra de engenharia cooperativa, foi construída na parte alta do flanco sul do vale. Assim, uma boa parte da água passou a correr fora do leito natural do ribeiro, ficando esse desvio a ser mais conhecido por "rego da Abelheira", e era destinado a mover as azenhas.

Corria num canal de pedra, apoiado em vários lanços de muro de suporte junto às azenhas, descarregando água abundante nos caixotões dos rodízios exteriores de madeira, os quais, ligados por um veio ao interior do edifício, se punham em movimento com o peso da água faziam girar as mós, triturando o grão. Os caixotões do rodízio desciam cheios de água a jusante, descarregavam no fundo, e subiam vazios a montante do rego, num movimento ininterrupto. O caudal da água era regulado por tapadouras e caleiras de desvio.

A mesma água servia, assim, para todos os moleiros, passando de azenha em azenha, desde as do Chino lá no alto, até à Choca no lugar do Monte a caminho de Pinhote, passando pelas do Ribeiro, do Capoto, do Bouça e do Jinga, estas já na parte baixa e menos inclinada.

No flanco norte da vale do ribeiro, mais junto ao leito, havia ainda algumas outras azenhas, como era a do Tarrio, que trabalhavam com as sobras da água, ou com uma parte do caudal, regulado de modo a chegar para todos. O ramal artificial do Chouso, o rego da Abelheira, passou a desempenhar um papel económico importante ao longo do seu curso. Criou a indústria artes-

nal da moagem a água, fertilizava lameiros, servia de lavadouro em vários sítios, lavava as tripas para os chouriços do fumeiro, curava tremoços, curtiã as molhadas de linho, alimentava, por filtração no terreno, a fonte da Caganita, e atraía e criava ourões ou enguias que, quando ele mingava a meio dos verões secos, ficavam presas na lama dos pequenos charcos, para gáudio do rapazio que se deleitava a caçá-las. Depois da azenha da Choca, regava ainda os campos várzea.

O ribeiro natural que corria no seu leito de origem, passando perto de Rio de Moinhos, e Engrossava com as nascentes do salgueiral da Ponte, desempenhava as mesmas funções, e até outras especiais.

Diz Teotónio da Fonseca, em 1936, a pág. 251 do livro já citado, que em Marinhas "existem muitos moinhos movidos a água e a vento, e engenhos de maçar linho".

Dos engenhos de maçar linho não tenho memória, mas é sabido que em Marinhas se cultivava muito linho, curtido nos regos descidos da Abelheira. Herdados dos meus bisavós paternos, ainda conheci lá por casa ripadores, espadeladouros e espadelas de linho, fusos, rocas, dobadoiras, bem como um almofariz de pedra com seu pilão de ferro, de fazer farinha de linhaça para os emplastros da medicina caseira. Do que me lembro é dum engenho de serrar madeira, ao qual chamavam simplesmente "o engenho", movido pela água do Peralto, junto à ponte da estrada nacional. Acho que ainda lá está (ou estava há anos) o barracão.

ABELHEIRA: O PRESENTE E O FUTURO

Do passado da Abelheira emerge o seu presente e futuro. A indústria da moagem acabou. Imobilizaram-se as azenhas e os moinhos de vento, alguns dos quais desapareceram até, indo as mós fazer de mesas de jardim aqui e ali. Desapareceram os burros e as mulas, que davam ao lugar uma fisionomia especial, que calcorreavam os caminhos da freguesia distribuindo as fornadas, que às vezes até prestavam serviços sociais, como seja, levar ao hospital algum doente ou aleijado.

Serviam também, muitas vezes, de paradigmas nas conversas de gozo e passatempo, em família ou entre amigos, protagonizando, outras vezes, peripécias curiosas. Havia uma mula que, ao passar pelas pessoas, tinha o tique de esticar a cabeça, arreganhar os dentes e resfolgar, dando ares de agressividade, mas não consta que alguma vez tivesse feito mal a alguém, além de assustar. Um dia, estava o Reitor P. Cubelo junto à igreja, a conversar descontraidamente com o Sr. Manuelzinho Patusco, homem piedoso e igrejeiro. Passou a tal mula, e fez o que era seu costume, na direcção do P. Cubelo: E aí vai, solícito, o Manuelzinho Patusco a arrastar pelo braço o P. Cubelo, exclamando: "Fuja Sr. Reitorzinho, que essa burra ferra-o"!

A Abelheira é, ainda hoje, uma espécie de cordão umbilical que liga Marinhas a Vila Chã, sendo o lugar partilhado pelas duas freguesias.

Há alguns anos atrás, a velha calçada lageada da Abelheira foi substituída por uma estrada asfaltada, que ficou muito estreita, e que, devido ao acentuado declive, foi considerada por alguns como temeridade, mas que estabeleceu uma comunicação mais cómoda com Vila Chã, e da qual abusam os camiões pesados, ocupando-lhe toda a largura. Em 1936, o Dr. Teotónio da Fonseca, falando de Vila Chã, escrevia que estava em construção uma estrada que ligaria aquela freguesia com a estrada de Porto a Viana em Marinhas; que já estava aberta em parte, mas que o trânsito ainda não era fácil então. Do lado oposto, a partir da estrada nacional junto à ponte, em frente à fábrica do Lactifínios, idealizou o Padre Sá Pereira, Presidente da Câmara, um acesso desafogado à Abelheira, parece que para se ligar à tal estrada que vinha de Vila Chã.

Executou esse projecto só em parte, até à esquina da Quinta do Aníbal, no São João do Monte. Mas durante muitos anos, no entroncamento junto à Nacional, esteve de pé a placa indicativa de Abelheira. A ligação à Abelheira acabou por ser privilegiada a partir da Igreja, pelo Monte acima.

Agora que a estrada real se ligou, no fundo da Abelheira, com a que vem da Igreja, e existindo o tal troço falhado que, mais longe, arranca da Ponte, acho que seria projecto realista tentar prolongar a estrada real até se encontrar com a que vem dos lactifínios, rasgada também até mais acima, e, em vista do IC 1 que atravessará Vila Chã, alargar a rampa da Abelheira.

Então o sonho do Padre Sá Pereira teria um óptimo coroamento, a título póstumo e tardio, mas moderno, e Marinhas ficaria com um acesso privilegiado ao IC1.

A Abelheira é, estruturalmente, um lugar turístico. Foi-o antigamente, pelas suas azenhas e moinhos. Deve continuar hoje a sê-lo, proporcionando-lhe meios de progresso e desenvolvimentos dos seus valores culturais. Emparceira bem como o São Lourenço, como miradouros de vistas panorâmicas magníficas.

Os filhos e os netos dos moleiros penduraram no prego a roupa enfarinhada, muitos emigraram, e puderam melhorar a habitação da Abelheira, onde até gente de fora já se instalou, apreciando a beleza do sítio.

Modernizar, sim, mas também salvaguardar o património - precisa-se. Quem é que aceita o desafio de conseguir que os moinhos sejam declarados de interesse público e restaurados, e que um moinho e uma azenha sejam montados, a funcionar como antigamente, ainda que seja "para inglês ver"?

Para quando uma Associação dos Amigos dos Moinhos da Abelheira?

Doutro modo, confirmar-as-á, mais uma vez, a veracidade daquele aforismo popular que diz: "Águas passadas não moem moinhos"!

deville RECUPERADORES DE CALOR

Felix Natal
Próspero Ano Novo

CASA ALVES

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telef. 053-96 50 40 • Fax: 053-96 52 09
Palmeira • 4740 Esposende

TNT
Empresa de Contabilidade de Braga, Lda.

Felix Natal
Próspero Ano Novo

Aurélio Neiva

ESCRITÓRIO:
Av. Valentim Ribeiro - Urb. A. Zão - Ent. 2 - Bloco A3 - 1.º Dto • Tel. 961680 • 4740 ESPOSENDE
Rua Araújo Carandá, 154 • Tel. 611166 • 4700 BRAGA
RESID.: R. José Inácio Areias, Outeiro - Marinhas • Tel. 964545 • 4740 ESPOSENDE

AM
AG.ª MARINHO

Felix Natal
Próspero Ano Novo

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DAS EMPRESAS DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA
FIABCI PORTUGAL

Licença n.º 458 - AMI
Sócio efectivo n.º 497 - APEMIL
Seguro responsabilidade - 50.000.000\$00
Contribuinte n.º 810 160 595

COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES
Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE

CONSTRUÇÕES LITORAL ZENDE, LDA.

FORNECEMOS E EXECUTAMOS: DIVISÓRIAS E TECTOS FALSOS, ACABAMENTOS DE INTERIORES EM GESSO PROJECTADO, MOLDURAS EM GESSO, REVESTIMENTOS E ISOLAMENTOS TÉRMICOS E ACÚSTICOS, CORTIÇA, ALCATIFAS, CARPINTARIA, ETC.

Felix Natal
Próspero Ano Novo

Sede: Lot. do Pinheirinho - MARINHAS • 4740 Esposende
Tel. (053) 96 52 77 / 96 17 58 • Fax (053) 96 17 59

DIVISÃO DE HONRA

F. C. Marinhãs, 2 - Tadim, 0

Árbitro: Miguel Peixoto (Braga).

Jogo no Campo S. Miguel.

MARINHAS: Castro, Nando, João Paulo (Sérgio Gaspar), Pedro Ribeiro e Augusto; Agra, Vilaça (Eduardo) e Mota; Afonso, Guimarães e Rui Futre (Daniel).

Foi só na segunda parte da partida que ficou contada a história deste encontro que teve um vencedor justo. Foi uma vitória arrancada a ferros, sobre um adversário que apesar de penúltimo classificado foi sempre bastante incómodo para os Marinhenses, sendo os visitantes uma equipa sempre inconformada e que lutou sempre para contrariar o favoritismo que era atribuído ao Marinhãs. Começaram melhor os Marinhenses este jogo e pertenceram-lhe as primeiras jogadas mais intencionais ainda que de relativo perigo para a baliza visitante. O Tadim sentiu a pressão e os seus jogadores tomaram o comando do meio-campo, conseguindo-o durante os primeiros 15 minutos que foi sem dúvida o seu melhor período. Só que os Marinhenses depressa se compuseram desta ousadia dos visitantes, e com jogadas em velocidade e tecnicamente vistosas empolgaram a sua massa associativa com uma excelente exibição. O nulo verificado ao intervalo era uma injustiça para os Marinhenses porque ao longo dos primeiros quarenta e cinco minutos poderiam e deviam ter resolvido o jogo a seu favor. Os jogadores do Marinhãs logo no início da segunda parte subiram no terreno e engrossaram a sua frente de ataque com as entradas de Sérgio Gaspar e Eduardo, na expectativa de a todo o momento inaugurarem o marca-

dor. Atacando em quantidade e qualidade, os Marinhenses tinham na velocidade a sua arma principal e mortífera e que daria resultados pois aos 80 minutos, Guimarães na direita efectuou um cruzamento largo e milimétrico para Rui Futre, que em lance acrobático e de costas para a baliza obteve um excelente golo. Rufram a partir daqui os planos dos visitantes que se descontrolaram, completamente, e volvidos mais cinco minutos, uma "fifia" de um defensor visitante permitiu a Afonso, que galgando uns bons vinte metros, e esperando com calma a saída do guarda-linha visitante não teve dificuldade em obter o segundo golo. Com o tempo a passar o Tadim resignou-se ao maior domínio do Marinhãs, acabando o jogo já com algumas dificuldades no aspecto físico de alguns dos seus jogadores. Já no período de desconto o Marinhãs poderia ter ampliado a vantagem, pois Pedro Ribeiro a cerca de 25 metros da baliza adversária e após a marcação de um livre, fez a bola embater estrondosamente na barra da baliza do Tadim, com o guarda-linha dos visitantes perplexo dada a força no remate.

Quanto ao árbitro, esteve mal no capítulo disciplinar. Parece gostar muito dos cartões mas mostrou uma clara dualidade (e falta de coerência) na sua exibição. Teve o mérito de não ter influência no resultado final.

Celoricense, 3 - F. C. Marinhãs, 1

Árbitro: Domingos Barbosa (Braga).

Jogo no Parque Desportivo Celoricense (Celorico de Basto).

MARINHAS: Castro, Nando, João Paulo (Daniel), Pedro Ribeiro e Augusto; Agra (Gaspar), Vilaça e Mota; Afonso, Guimarães (Rui Futre) e Mário.

A derrota infligida à turma do Marinhãs nesta sua longa deslocação a Celorico de Basto, resultou de alguma superioridade da equipa da casa e que se acentuou a partir da obtenção do 1.º golo por parte do Celoricense, aos 40 minutos após uma desatenção do guarda-linha Castro e de Mário, que foi fruto do piso muito lamacento. O mérito desta vitória pertence inteiramente à equipa da casa, que descomplexada se lançou no ataque desde o primeiro minuto, e actuando com serenidade e determinação foi controlando o jogo à sua maneira, enquanto o Marinhãs procurava a estratégia do contra-ataque, com os laterais a subirem no terreno no apoio aos avançados, uma tática que tem dado bons resultados, principalmente nos jogos fora de casa. Da postura posta em campo nos primeiros 20 minutos deu a ideia de que os Marinhenses iriam resolver o jogo a seu favor mas com o

desenrolar do mesmo e dadas as reduzidas dimensões do recinto de jogo os homens do Celoricense bem talhados para esta situação foram acentuando o seu domínio. O Marinhãs ainda durante a 1.ª parte até teve duas boas oportunidades de marcar mas os seus avançados falharam no momento certo, em ambas as ocasiões. A segunda parte acabaria por ser marcada pelo domínio dos homens da casa que obteriam mais dois golos. O Marinhãs ainda marcaria o seu golo de honra por Pedro Ribeiro mas o destino deste jogo estava traçado para o lado dos homens do Celoricense que acabaram por arrecadar com inteira justiça os três pontos em disputa. Quanto à arbitragem, quanto a nós a obtenção do 2.º golo foi algo confusa, mas as culpas vão inteirinhas para o seu fiscal de linha, pois não houve sincronização, com o chefe de equipa. Um pequeno erro, que influenciou o resultado.

F. C. Marinhãs, 5 - Dumiense, 0

Árbitro: António Miranda (Braga).

Jogo no Campo de S. Miguel.

MARINHAS: Castro; Nando, Eduardo, Pedro Ribeiro e Augusto; Daniel (Grilo), Vilaça e Mota; Afonso, Guimarães (Gaspar) e Roger (Rui Futre).

O Marinhãs venceu e convenceu neste jogo onde foi superior, e mereceu com toda a justiça o resultado. Foi sem dúvida uma partida agradável de seguir entre duas formações, que apesar de possuírem planteis diferentes em qualidade, proporcionaram aos espectadores presentes uma boa partida de futebol, num pelado bastante encharcado. Os Marinhenses tomaram desde bem cedo os cordelinhos do jogo, actuando os seus jogadores com a bola rente ao solo desbobinando excelentes jogadas de futebol que sob o comando de Guimarães (a jogar e a fazer jogar) dominaram, sem nunca forçar o ritmo, o seu antagonista. Os visitantes com alguma precipitação e alguma sorte lá iam adiando, conforme podiam a pressão exercida pelo Marinhãs, que dado o seu domínio era mais, que evidente que o golo iria surgir a qualquer momento. E o golo surgiu mesmo, aos 20 minutos aliás um belo golo apontado por Vilaça, que após um alívio da defensiva forasteira, e de fora da área rematou colocado sem qualquer hipótese de defesa para o guarda-linha visitante. A partir daqui as coisas começaram a ficar mais fáceis para o Marinhãs, que passados cerca de 7 minutos obteriam o 2.º golo, outro golo muito bem trabalhado por parte do ataque Marinhenses, numa jogada com princípio, meio e fim. O domínio continuava a pertencer aos Marinhenses, mas o intervalo chegava com o resultado em 2-0. Na segunda parte os visi-

tantes entraram com outra disposição no terreno e logo após o reinício da partida, Guimarães, teve de ser substituído por lesão, o que obrigou o técnico Marinhenses a mexer no seu xadrez. Com a saída de Guimarães a equipa, baixou um pouco de rendimento mas nunca sem nunca deixar de controlar o jogo. Mas aos 57 minutos os visitantes num rápido contra ataque causaram algum calafrio ao remataram ao poste da baliza de Castro, com este já batido. Os Marinhenses acusaram o aviso, e novamente assumiram o comando do jogo e nos últimos 15 minutos voltaram a acelerar, e marcariam por mais 3 vezes. A partir do 3.º golo, os visitantes baixaram os braços permitindo ao conjunto Marinhense o domínio completo do jogo e do resultado, que viria a ser ampliado por mais duas vezes, sendo o 5.º golo obtido por Rui Futre, um golo verdadeiramente espectacular e que há muito não víamos, e que vale a pena explicar. Rui Futre, após ter entrado na área, e num espaço muito curto, driblou 5 adversários, incluindo o guarda-redes, e com uma simulação de remate forte, aplicou um toque subtil na bola que entrou na baliza e deixou, quer companheiros, adversários e massa associativa algo surpreendidos dada a classe e categoria do lance em causa. Sem dúvida um golo muito bonito, e que foi um regalo ver. Num jogo pautado pela correcção numa palavra, define o trabalho do trio de arbitragem do sr. António Miranda. Impecável.

Vilaverdense, 1 - F. C. Marinhãs, 0

Árbitro: Francisco Carvalho (Braga).

Jogo no Campo dos Reguengos (Vila Verde).

MARINHAS: Castro; Grilo, João Paulo, Pedro Ribeiro e Augusto; Rui Futre, Vilaça e Mota; Afonso, Guimarães (Gaspar) e Roger.

O jogo ficou decidido logo aos 10 minutos quando os locais apontaram o único golo da partida. Um golo que costuma dizer-se que fez levantar a assistência. O seu autor foi feliz, pois rematou de primeira e sem deixar bater a bola no chão, aplicou do meio da rua um violento pontapé que além da surpresa não deu tempo nem hipótese de defesa a Castro. Após o golo os homens de Vila Verde ainda dispuseram de mais duas ocasiões de marcar mas os seus avançados foram muito ingéniosos. A diferença mínima verificada ao intervalo era um justo prémio para os donos da casa, embora os Marinhenses fossem os que dominavam o sector intermediário. Na segunda parte a turma do Marinhãs tentou mudar o rumo dos acontecimentos, e apesar de o terreno de jogo mais parecer uma piscina do que um campo de futebol dada a intensa chuva que caiu durante todo o jogo, o Marinhãs começou a explorar as faixas laterais, e os cruzamentos sucediam-se um atrás do outro, mas a defensiva do Vilaverdense muito bem organizada lá ia defendendo esta preciosa vitória. Até final os Ma-

rinhenses continuaram a pressionar a defensiva da casa, mas neste jogo nada fazia a fazer. É lógico que nem sempre as coisas correm de forma como muitas vezes se deseja, mas a verdade é que a equipa do Marinhãs lutou muito neste jogo, mas também é justo realçar o mérito da vitória da equipa do Vilaverdense. É uma daquelas derrotas que certamente não vai afectar psicologicamente a carreira da turma Marinhense, porque perder pela margem mínima no campo de um dos mais sérios candidatos à subida de divisão, não é desprestigiante.

Para terminar resta-nos falar do trabalho da equipa de arbitragem chefiada pelo sr. Francisco Carvalho. À partida era de prever um jogo bastante difícil face à boa classificação de ambas as turmas, mas nada disso se veio a verificar. Os jogadores não lhe criaram problemas e o árbitro também não os procurou, e no final do jogo, os dois treinadores foram unânimes em elogiar o trabalho do árbitro. Tratou-se de facto de um excelente trabalho. Quando assim é, mais palavras para quê?

Camadas Jovens

JUNIORES

| | |
|-------------------------|-----|
| Brufense - Marinhãs | 3-0 |
| MARinhãs - Cabanelas | 0-1 |
| Ninense - Marinhãs | 2-1 |
| Marinhãs - Vilaverdense | 0-1 |

JUVENIS

| | |
|------------------------|-----|
| Marinhãs - Santa Maria | 4-0 |
| S. Vicente - Marinhãs | 1-2 |
| Marinhãs - Est. Faro | 9-0 |
| Tadim - Marinhãs | 0-5 |

INICIADOS

| | |
|------------------------|-----|
| Estrelas - Marinhãs | 1-0 |
| Marinhãs - Santa Maria | 1-3 |
| Andorinhas - Marinhãs | 2-1 |
| Marinhãs - Forjães | 1-0 |

INFANTIS

| | |
|-------------------------|-----|
| V. Guimarães - Marinhãs | 7-0 |
| Marinhãs - Bairro | 1-6 |

Ping-Pong

SÉNIORES MASCULINOS

| | |
|-----------------------------------|-----|
| C.T.M. Marinhãs - C.P. Vizela | 4-0 |
| C.P. Alvito - C.T.M. Marinhãs | 4-0 |
| B. Misericórdia - C.T.M. Marinhãs | 4-0 |
| U.C.R. Aborim - C.T.M. Marinhãs | 4-0 |
| C.T.M. Taipas - C.T.M. Marinhãs | 4-0 |

EQUIPAS PARTICIPANTES DISTRITAL JÚNIORES

| |
|---|
| C.T.M. Marinhãs; O. Barcelos; C.T.M. Taipas; B. Misericórdia; C.P. Vizela; C.P. Joane |
|---|

A ADE festejou o seu 19.º aniversário

A Associação Desportiva de Esposende festejou no passado dia 27 de Novembro o seu 19.º aniversário.

Para esta comemoração a A.D.E., contou com a participação da maioria do grupos musicais do concelho, num espectáculo que se realizou no Salão Paroquial de Esposende, seguindo-se no dia imediato um jantar de confraternização de apoio a este Clube desportivo no hotel Suave Mar.

A Esposende 2000, Actividades Recreativas e Desportivas, E.P., empresa gestora das Piscinas da Foz do Cávado, informa através do presente que no próximo dia 17 de Dezembro, as Piscinas Foz do Cávado comemoram o seu 1.º aniversário.

Nesta data festiva, a entrada nas Piscinas Foz do Cávado será gratuita para qualquer cidadão.

Informa-se ainda que haverá lugar à distribuição de balões para os mais pequenos.



MUNDIAL-CONFIANÇA

Companhia de Seguros

Feliz Natal
e Próspero Ano Novo



Lg. Aldeia - 4740 Vila Chã • Tel. (053) 962072 • Fax (053) 962072



AUTO-PEÇAS

ESPOGAMA, LDA.

DE - Manuel Catarino e Carminda Silva

Feliz Natal
e Próspero Ano Novo

Peças e Chaparia

Rua Vasco da Gama (Terraços Vasco da Gama) - 4740 Esposende
Telefs. 965895/6 • Fax 965895

"Voz de Marinhas", n.º 40 de 30 de Novembro de 1997

Cartório Notarial de Esposende

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 84 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 11-E, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 19 de Novembro de 1997, na qual:

Mário Silva de Lemos e mulher Maria de Fátima Couto Gonçalves Lemos, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de marinhas, deste concelho, e nela residentes na rua 24 de Junho.

Declararam

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa com dois pavimentos, destinada a habitação, com logradouro, sito no lugar da Igreja, da freguesia de Marinhas, deste concelho, com área coberta de cento e quarenta e seis metros quadrados, e logradouro com quatrocentos e setenta e sete metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Fernandes Carvalho, do sul com Manuel Oliveira Martins, do nascente com herdeiros de José Gonçalves Ribeiro e do poente com Manuel Gonçalves Couto, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2165, com o valor patrimonial de 584.064\$00, e o atribuído de Seiscientos mil escudos.

Que, não possuem título formal que lhes per-

mita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por seus pais e sogros Eduardo da Cruz Gonçalves e mulher Maria Celina de Lemos Couto, residentes no lugar do Monte dita freguesia de Marinhas.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por Usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo Predial.

Vai conforme o original, na parte transcrita, e na certificada.

A Ajudante,

Maria da Saúde F. Velasco de Sousa

"Voz de Marinhas", n.º 40 de 30 de Novembro de 1997

Cartório Notarial de Esposende

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 89 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 68-D, deste Cartório, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de, 25 de Novembro de 1997, na qual:

Manuel Alves dos Santos, e mulher Maria Afonso Torres, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia Antas, deste concelho, e nela residentes no lugar da Guilheta.

Declararam

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por cultura de regadio, no sítio de Poços, da freguesia de Antas, deste concelho, com a área de mil oitocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte, nascente e poente com caminho e do sul com Manuel Alves Martins Cepa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2.856, com o valor patrimonial de 15.392\$00, e o atribuído de Duzentos Mil Escudos.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de

compra meramente verbal feita a José Martins Fra-de e mulher Rosa Vicente Maltez Vilas Boas, residentes na freguesia de Castelo do Neiva, do concelho de Viana do Castelo.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daquele prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por Usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original, na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 25 de Novembro de 1997

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

"Voz de Marinhas", n.º 40 de 30 de Novembro de 1997

Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. cinco e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 68-D, deste Cartório, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 14 de Novembro de 1997, na qual:

MANUEL FERREIRA DE FARIA e mulher, MARIA DE LURDES LOPES GAIFEM, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da Vila de Fão, deste concelho, onde residem na rua Serpa Pinto, n.º 50

DECLARARAM

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por pinhal, situado no sítio da Tomadia, da vila de Fão, deste concelho, com a área de quatro mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com regueira, do sul com Manuel Gomes Narciso de Moraes e do poente com José Gonçalves Vasco e outro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 400 (antigo 253), com o valor patrimonial de 10.109\$00 e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na

posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal, feita a António Fernandes Gaifém e mulher Maria Pereira dos Santos, residentes que foram naquela vila de Fão.

Que, sempre estiveram e se têm na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original, na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 14 de Novembro de 1997.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

"Voz de Marinhas", n.º 40 de 30 de Novembro de 1997

Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 33 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 11-E, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 12 de Novembro de 1997, na qual:

ANTÓNIO DE ABREU MARTINS, casado, natural da freguesia de Mar deste concelho, e nela residente no lugar de Baixo, que intervém na qualidade de procurador de:

MANUEL MARINHO DE LEMOS e mulher MARIA DE LURDES LARANJEIRA PEIXOTO FERREIRA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Rio de Moinhos da freguesia de Marinhas, deste concelho, ele natural dessa freguesia, e ela da dita freguesia de Mar.

DECLAROU

Que os seus representados são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens, situados na freguesia de Marinhas, deste concelho:

N.º 1 - Prédio urbano composto por casa com rés-do-chão, andar e sótão, destinada a habitação, com logradouro, sito no lugar e Rio de Moinhos, com a área coberta de cento e trinta e dois metros quadrados, e logradouro com oitocentos e cinquenta e oito metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Abílio Rodrigues Lima, do sul com caminho, do nascente com herdeiros de Carolina Correia de Abreu e do poente com Justino Correia de Abreu, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1871, com o valor patrimonial de 561.600\$00, e o atribuído de SEISCENTOS MIL ESCUDOS.

N.º 2 - Prédio rústico composto por cultura de regadio, sito no lugar de Agrelo, com a área de quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Francisco Rodrigues Sampaio, do sul com caminho, do nascente com António Correia Sampaio e do poente com António Abreu Martins, não descrito na citada

Conservatória, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 3358, com o valor patrimonial de 3.932\$00 e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, os seus representados não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal, feita por seis pais e sogros, Américo Viana Peixoto e mulher Carolina da Costa Laranjeira, residentes no lugar de Cima, daquela freguesia de Mar.

Que, os seus representados sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daqueles prédios, há mais de vinte anos, habitando o primeiro e cultivando o segundo, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, os seus representados adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original, na parte transcrita, e na certificada.

Cartório Notarial de Esposende, 12 de Novembro de 1997.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

CASA TEIXEIRA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

DE —

Felix Natal

Próspero Ano Novo

LEONARDO JOSÉ DE JESUS TEIXEIRA

Visite-nos, se deseja encontrar beleza e qualidade

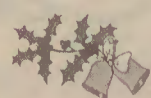


SALÃO DE EXP., VENDAS E ESCRITÓRIO:

Rua Sra. da Saúde, 8
Telef. (053) 961316
4740 ESPOSENDE

Em virtude de estarmos a apenas a 8 dias das eleições autárquicas e devido a vários artigos de opinião que nos chegaram sobre o carácter pessoal dos candidatos concorrentes quer às respectivas Juntas de Freguesias quer à Câmara Municipal, optou a Direcção deste jornal o seguinte: não incluir neste número qualquer artigo de índole política ou pessoal capazes de influenciar uma livre votação, além daquelas que foram efectuadas pelos próprios acedendo a desafio de o "Voz de Marinhas".

A Primorosa
Marbela



Telefs. 961563/963274

Felix Natal
Próspero Ano Novo

FABRICO PRÓPRIO E DIÁRIO DE PASTELARIA FINA, ESPECIALIZADO EM PÃO DE LÓ E BOLO REI

4740 ESPOSENDE

VENDE-SE

A AGÊNCIA "MARINHO" TEM PARA VENDA NA FREGUESIA DE MARINHAS:

CASA GEMINADA
Usada - Pinhote - Quinta de S. Bento
CASA GEMINADA - Nova - Cepães
CASA INDIVIDUAL - Nova - Igreja
CASAS DE PRAIA

Só com as dunas e o mar pela frente

Tel. 961117 - Tlm. 0936.831873

Boas Fax 964233

Festas



Cruz Vermelha Portuguesa

NÚCLEO DE MARINHAS

Aniversário Fundação do Corpo de Juventude Uma caravana - um posto móvel de socorro

No dia 8 de Dezembro o Núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha está de parabéns. Mais um aniversário se passa sobre a data da fundação nesta freguesia da Unidade de Socorro da Cruz Vermelha Portuguesa. Apesar da tenra idade deste Núcleo fundado em 1993, a sua Unidade de Socorro foi implantada em Marinhas em 8 de Dezembro de 1989.

Em 8 de Dezembro de 1998 ao festejar o seu aniversário este Núcleo funda o seu próprio Corpo de Juventude. A Cruz Vermelha é uma instituição prestigiada e com forte implantação no Concelho e Juventude. A criação do Corpo de Juventude vem demonstrar tal realidade ao apresentar-se como um corpo misto que integra vários esca-

lões etários provindo de várias freguesias do concelho. A este conjunto de rapazes e raparigas que acederam ao convite que lhes foi dirigido se deve o empenho de todo o Núcleo em lhes proporcionar uma formação capaz de os motivar a prosseguir no caminho da solidariedade, da disponibilidade, do socorro, da partilha, tendo ao seu dispor os meios para um desenvolvimento físico e da personalidade, sadio e humanista. Sobre este Corpo de Juventude recairá no futuro a responsabilidade de proporcionar à sociedade em geral novos elementos capazes de demonstrarem pela sua acção que ser voluntário é uma alternativa possível ao materialismo, ao vício, à degradação moral e cívica.

Juntamente com o Corpo de Juventude, o Núcleo de Marinhas apresenta no dia 8 de Dezembro a sua recente aquisição. Primando pela inovação, o núcleo terá ao seu serviço um Posto Móvel de Socorro - uma caravana móvel - este PMS (posto móvel de socorro) vem colmatar uma necessidade sentida e facilitar a deslocação de material de so-



corro sanitário ou e rastreio para a periferia a sua utilização preferencial será na assistência a locais determinados como praias, no verão, ou, aquando de visitas de informação de princípios básicos junto

de escolas e rastreio em áreas do concelho previamente determinada. Servirá também como apoio em acções de formação prática, acampamentos e convívios, etc., etc..

O Castelo de Faria

Quem não se lembra desta história contada nos nossos livros da instrução primária?

Para aqueles que a lembram, saberá sempre bem recordá-la de novo e para os mais jovens, ficará por certo mais enriquecidos nos seus conhecimentos.

Esta história terá por certo um pouco de lenda, terá ... mas tem também muito de verdadeiro, já que os factos são históricos e devidamente marcados no tempo.

Foi no tempo do Rei D. Fernando de Portugal, o qual, estando para casar com a filha do Rei de Castela, rompeu com tal compromisso e deixou-se enredar pelos caprichos amorosos da bela e ambiciosa Leonor Teles.

O povo nunca aprovou a atitude de D. Fernando, e consequentemente levou Leonor Teles a ser alvo da antipatia e ódio populares, de tal modo até, que Fernão Lopes a apelidou de "aleivosa". Ora nestes tempos os compromissos eram para se cumprir, e a falta de cumprimento levava sempre a pagamentos e ajustes de contas, por vezes com custos demasiadamente altos ... e foi o que aconteceu. Perante este incumprimento de D. Fernando, o Rei de Castela invade Portugal, cerca Lisboa, e muitas e variadas terras sofrem todo o tipo de atropelos, praticados pelo invasor raivoso!

Entre essas terras, conta-se a região do Minho, que foi invadida por um forte exército comandado por D. Pedro Rodrigues Sarmiento, Comandante Geral da Galiza, que na sua sanha destruidora chegou até às cercanias de Barcelos, sem que alguém ousasse opôr-lhe resistência.

Porém, aqui saiu-lhe ao encontro, D. Henrique Manuel, Conde de Seia e tio de El-Rei D. Fernando, com um pequeno exército que mais pareciam simples magotes de gente, já que não possuíam traquejo algum de luta ou de guerra!! ... mas possuíam coragem e patriotismo que sobejava.

Foi desigual a contenda... e os portugueses acabaram derrotados e desbaratados em toda a linha. Houve mortos, feridos e cativos. Entre os que ficaram prisioneiros, estava o Alcaide-Mor do castelo de Faria, que se havia juntado ao Conde de Seia, com um pequeno exército. Nuno Gonçalves era o seu nome...

Consumada que estava a derrota, este homem

só pensava na forma como deveria salvar o seu castelo, já que o deixara entregue ao seu filho. Congeminou então na sua cabeça uma ideia que, de imediato tentou pôr em prática; Assim, convenceu os castelhanos que o deixassem falar pessoalmente com o seu filho, para que desse modo se evitassem mais lutas e consequentemente mais mortes...

Nuno Gonçalves temia ser apresentado em ferros a seu filho, e sem possibilidades de com ele entabular qualquer tipo de conversação e perante a situação, este ser obrigado a abrir as portas do castelo, entregando assim, de mão beijada e sem glória, o real guardião de todas as terras e gentes em redor!!

Foi-lhe consentida tal pretensão, sendo por isso acompanhado ao alto do monte para, em pleno terreiro do castelo, se proceder à conversação entre pai e filho, e daí se concluir pela entrega total e sem contrapartidas da praça de armas portuguesa.

Do campo de batalha até ao castelo, foi penoso o trajeto! Ladeado pela escolta que o acompanhava, Nuno Gonçalves levava a morte no coração! Era negro o sol que teimava aparecer por entre as nuvens! À vista do castelo, um dos acompanhantes adiantou-se e exclamou em alto vozeirão:

- Moço alcaide, moço alcaide, a teu pai que é cativo do mui nobre Pedro Rodrigues Sarmiento, comandante em armas do reino de Galiza, foi-lhe concedida autorização para, a seu pedido, tomar conversação contigo fora das muralhas do teu castelo!

Perante o quadro que a seus olhos se lhe deparrava, Gonçalo Nunes, o filho do velho alcaide, veio ao terreiro e disse ao arauto:

- A virgem proteja meu pai! Vai dizer-lhe que aqui estou!

Poucos momentos depois, entabulou-se a conversa entre os dois:

- Sabes tu, Gonçalo Nunes, de quem é este castelo, que entreguei à tua guarda, quando fui em ajuda e socorro ao Conde de Seia?

- É de nosso rei D. Fernando de Portugal, a quem fizemos preto de menagem.

- Sabes bem Gonçalo Nunes que, o dever de um alcaide é de, nunca por nunca, entregar em circunstância alguma o seu castelo ao inimigo, nem que para isso fique enterrado debaixo dos seus escombros?

- Sei meu pai - e baixinho acrescentou:

- Mas, não vedes que estais a assinar a vossa sen-

tença de morte, se os inimigos percebem que me estais a aconselhar a resistência e a luta até ao extremo?

Como se não tivesse ouvido a advertência do filho, Nuno Gonçalves exclamou com voz forte, segura e altiva:

- Pois se o sabes, cumpre o teu dever, ALCAIDE DE FARIA! Maldito por mim, sepultado sejas tu no inferno, como Judas o Traidor, na hora em que os que me cercam entrarem nesse castelo, sem que tropecem no teu cadáver!

Perante tal discurso, de imediato se ouviram os gritos dos castelhanos:

- Morra, morra quem nos atraçou!

Em breves momentos as lanças atravessaram o corpo do velho e heróico português! ... Mas qual trovão, em voz rouca e profunda, ainda teve forças para em jeito de profecia positiva exclamar:

- DEFENDE-TE ALCAIDE!

Estas palavras ainda foram escutadas por Gonçalo Nunes, e ficaram-lhe gravadas a fogo no seu cérebro que, após o quadro dantesco que assistiu, ao ver seu pai varado pelas lanças inimigas, depressa se fechou no castelo e como louco corria ao longo das muralhas, lutando e incentivando os seus poucos homens, quase todos eles simples camponeses das red. dezas, que se haviam refugiado no castelo.

Foi duríssima a luta. Eram escassos os meios... Sobejou no entanto a raiva, o desespero, o heroísmo e a valentia!! Algumas vezes lhe veio o desfalecimento e a vontade de desistir... mas, aos ouvidos lhe tiniam as últimas palavras do pai:

- DEFENDE-TE ALCAIDE!

Lutaram até à exaustão total... mas tiveram a alegria de ver o inimigo levantar o cerco pois, perante tal denodo na luta, viram os sitiantes grandes dificuldades em levar de vencida tal moço endiabrado!

Conta a lenda que depois de tal feito, Gonçalo Nunes, foi premiado e devidamente compensado com a indigitação de alto cargo público. Recusou honrarias e solicitou a El-Rei a desoneração do cargo que tinha, para ingressar numa ordem religiosa, trocando assim as vestes guerreiras pelas de sacerdote.

Marinho Carneiro

CRN Comissão

de Coordenação da Região Norte, dá parecer a pedido da Câmara Municipal sobre desafectação tácita do domínio público - parque subterrâneo

Em virtude de um vereador ter levantado a questão da legalidade, sobre a construção do parque subterrâneo no Largo Fonseca Lima, e a sua utilização pela Câmara, visto tratar-se de uma construção pertencente ao domínio privado da autarquia (garagem do edifício dos Paços do Município) construída em espaço do domínio público sem prévia desafectação, a Câmara Municipal solicitou um parecer jurídico à CRN.

Após fazer o enquadramento legal, ao nível do direito, bem como os vários conceitos entendidos como extensão do que é o domínio público, concluiu o seguinte:

Como o subsolo do largo fronteiro à Câmara não está, por lei ou acto administrativo, afecto ao domínio público, nem o facto de existir um parque de estacionamento nesse subsolo afecta a dominialidade pública do largo, considera que o mesmo pertence ao domínio privado da edilidade, pelo que a Câmara pode utilizar o referido parque para estacionar as suas viaturas, como pode, se quiser, proporcioná-lo, por administração directa ou por concessão, à utilização do público.

Abílio Cardoso & Ca., Lda.

Feliz Natal
Próspero Ano Novo

TALHOS • MINI-MERCADO - CAFÉ



Lugar de Outeiro - Marinhas • Telef. 963293/961724 — 4740 ESPOSENDE

Filial: Rua Padre Sá Pereira - Outeiro - Marinhas - Esposende